



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO MARAJÓ – BREVES-PARÁ
FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL

A Assistência Estudantil na UFPA Campus Breves: um estudo sobre a avaliação
e a compreensão em torno da Assistência Estudantil na Perspectiva dos
Estudantes Universitários

Breves/PA
2024

CRISTIANE JAKELINE FARIAS FREITAS

A Assistência Estudantil na UFPA Campus Breves: um estudo sobre a avaliação
e a compreensão em torno da Assistência Estudantil na Perspectiva dos
Estudantes Universitários

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
como requisito parcial para a obtenção do título de
bacharela em Serviço Social, Faculdade de Serviço
Social da Universidade Federal do Pará, Campus
Universitário do Marajó - Breves.

Orientadora: Prof. Dra. Ana Maria Smith Santos.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

F866a Freitas, Cristiane Jakeline Farias.

A Assistência Estudantil na UFPA Campus Breves :
Um estudo sobre a avaliação e a compreensão em torno da
Assistência Estudantil na Perspectiva dos Estudantes
Universitários / Cristiane Jakeline Farias Freitas. — 2024.
81 f. : il. color.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Ana Maria Smith Santos
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade
Federal do Pará, Campus Universitário de Breves,
Faculdade de Serviço Social, Breves, 2024.

1. Assistência Estudantil. Política Pública. Avaliação.
Estudantes. Ensino Superior . I. Título.

CDD 361.3

CRISTIANE JAKELINE FARIAS FREITAS

**A Assistência Estudantil na UFPA Campus Breves: um estudo sobre a avaliação
e a compreensão em torno da Assistência Estudantil na Perspectiva dos
Estudantes Universitários**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
como requisito parcial para a obtenção do título de
bacharela em Serviço Social, Faculdade de Serviço
Social da Universidade Federal do Pará, Campus
Universitário do Marajó - Breves.

Orientadora: Prof. Dra. Ana Maria Smith Santos.

Data de aprovação: ____/____/____

Conceito:

Banca Examinadora:

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ana Maria Smith Santos
CUMB-UFPA

1º Examinador: Prof. Dr. Eunápio Dutra Do Carmo
CUMB-UFPA

2º Examinador: Assistente Social M^a. Luce Mara Lobato
SEMED-BREVES

Dedico este trabalho, primeiramente à Deus, e em homenagem a meu pai (falecido), que sonhava me ver formada em Serviço Social e minha mãe que está sempre a meu lado em toda essa jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por estar sempre ao meu lado em todas as horas me dando forças para prosseguir com os planos e projetos de vida.

Sou grata à minha mãe, Maria do Socorro Farias Freitas, pela dedicação e amparo para que eu possa continuar os estudos; ao meu pai, João Alves de Freitas Filho (falecido na pandemia), que mesmo não estando mais entre nós, se faz presente em espírito e era o sonho dele que eu concluísse o curso de Serviço Social. Em homenagem à sua memória, faço este TCC como mais uma etapa dessa jornada e faz-se necessária para o término deste processo.

Meus agradecimentos também às professoras Luce Mara Lobato (supervisora acadêmica) e Ana Maria Smith (orientadora) e a todos os professores do curso por todo o apoio durante as aulas, que, apesar de tantas adversidades oriundas do momento pandêmico vivenciado no Brasil e no mundo (e dentre outras situações), não mediram esforços ao nos oferecer todo o suporte e orientações necessárias para a execução dos trabalhos, sempre reconhecendo as especificidades de nossas demandas.

Agradeço ao supervisor de campo, o Assistente Social Marcley Melo e à psicóloga Alana Farias, pelo acolhimento, carinho e compreensão ao me receberem como estagiária de Serviço Social em seu local de trabalho (Divisão de Assistência e Acessibilidade Estudantil – Daest – Breves); aos aprendizados e experiências adquiridos no estágio supervisionado (II e III) e na construção deste Trabalho de Conclusão de Curso, levarei para toda a vida. Obrigada a todos (as).

A superação da curiosidade ingênua dos grupos populares pela curiosidade crítica é um exercício fundamental e permanente, a ser experimentado incansavelmente. Exercício que implica viver a relação dialética teoria-prática. E vivê-la de tal maneira que nos ponhamos cada vez mais distantes de cair na tentação elitista de, negando sua prática, exclusivizar a importância da teoria. Uma necessita a outra, como nós do ar que respiramos. (Paulo Freire).

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um estudo sobre como os estudantes dos cursos de graduação da Universidade Federal do Pará Campus Universitário Marajó Breves avaliam e compreendem a política de Assistência Estudantil. Para a metodologia, foi realizada a pesquisa bibliográfica e, posteriormente, uma entrevista presencial semiestruturada, para pesquisa qualitativa com o total de seis alunos, sobretudo, aqueles que são usuários dessa política. Isso ocorreu para ter uma dimensão mais ampla na perspectiva dos discentes, com o intuito de ouvir o público alvo como estratégia para aproximá-los ainda mais dos serviços ofertados pela Divisão de Assistência Estudantil (Daest Breves), despertando sua autonomia e senso crítico.

Palavras Chaves: Assistência estudantil; Política pública; Avaliação; Estudantes; Ensino superior.

ABSTRACT

The present work aims to present a study on how undergraduate students at the Federal University of Pará University Campus Marajó Breves evaluate and understand the Student Assistance policy. For the methodology, bibliographical research was carried out and subsequently, a semi-structured face-to-face interview, for qualitative research with a total of six (6) students, mainly those who are users of this policy, to have a broader dimension in the perspective of students, with the aim of listening to the target audience as a strategy to bring them even closer to the services offered by the Student Assistance Division (Daest Breves), awakening their autonomy and critical sense.

Keywords: Student assistance; Public policy; Assessment; Students; University education

LISTA DE SIGLAS

CADGEST: Cadastro Geral de Assistência Estudantil

CUMB - Campus Universitário do Marajó Breves

DAEST - Divisão de Assistência Estudantil

FONAPRACE - Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis

IFES - Instituição Federal de Ensino Superior

PAEES - Permanência, Assistência Estudantil e Evasão

PCD - Pessoa com Deficiência

PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

PINAE - Política Institucional de Assistência Estudantil

PNAES - Programa Nacional de Assistência Estudantil

SAEST - Superintendência de Assistência Estudantil

UNB - Universidade de Brasília

UFPA - Universidade Federal do Pará

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	APONTAMENTOS SOBRE A HISTÓRIA DO ENSINO SUPERIOR.....	14
2.1	A Origem das universidades no Mundo.....	14
2.2	Apontamentos sobre o Ensino Superior no Brasil.....	16
2.3	Reflexões sobre a Assistência Estudantil no Brasil.....	22
3	ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ NA PERSPECTIVA DOS DISCENTES.....	28
3.1	Breve Histórico da UFPA.....	28
3.2	Assistência Estudantil na UFPA Campus Marajó Breves.....	30
3.3	Metodologia da Pesquisa e Pesquisa de Campo.....	39
3.4	Resultados e discussões.....	40
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
	REFERÊNCIAS.....	59
	APÊNDICE A – QUESTIONARIO DA PESQUISA.....	65
	APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	67
	ANEXOS – FOTOS DOS EVENTOS REALIZADOS.....	69

1 INTRODUÇÃO

A importância deste trabalho, no que diz respeito à sua pesquisa acadêmica, está diretamente relacionada ao campo de estágio II e III, na Divisão de Assistência Estudantil (DAEST- Breves), onde consegui detectar a dificuldade dos alunos dos cursos de graduação da UFPA Campus Marajó Breves em compreender melhor como funciona a dinâmica da política de Assistência Estudantil. Fazendo as observações e anotações necessárias, foi possível elencar as seguintes questões norteadoras: o que ainda precisa ser feito para além dos serviços ofertados pela Assistência Estudantil? Como facilitar um pouco mais o acesso à informação para aproximar os alunos dessa política e emancipá-los?

Pois bem, como aluna não posso intervir na prática como faria um profissional de Serviço Social que já está atuando na área, então, debruicei meus estudos na direção da perspectiva dos discentes, sobre como eles avaliam e compreendem essa política e seus benefícios no âmbito da universidade pública. Trabalhar na construção deste documento está sendo também um grande aprendizado pessoal, e as experiências adquiridas em campo de estágio levarei para toda a vida.

Outro ponto relevante que se faz necessário para compor esta pesquisa são os trabalhos que já foram desenvolvidos antes acerca da Assistência Estudantil em universidades públicas. Um exemplo disso é a dissertação de mestrado de Simone Cazarin de Menezes: “Assistência Estudantil na Educação Superior Pública: O programa de bolsas implementado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2012)”.

Os estudos da dissertação de Menezes (2012, p. 06) estão direcionados para a Assistência Estudantil da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em que buscou-se detectar e analisar quais as contribuições positivas tiveram as bolsas de assistência estudantil para garantir a permanência dos alunos bolsistas. A pesquisadora escolheu uma modalidade de bolsa da assistência estudantil, selecionou os alunos e realizou uma entrevista semiestruturada com os estudantes.

O material de Nazaré (2021), “Assistência Estudantil na UFPA: Reflexões acerca do Contexto dos discentes atendidos pelo Auxílio Emergencial”, cujo foco de sua pesquisa direciona-se ao Auxílio Emergencial.

Segundo Nazaré, a finalidade deste recurso (auxílio), é acolher alunos em situação de risco ou vulnerabilidade social (recente e emergente):

É necessário compreender a assistência estudantil como direito social que deve ser assegurado a todos, pensando a educação em sua totalidade: acesso, permanência e conclusão. A assistência estudantil como política social assume a função de planejar e executar ações que atendam as demandas estudantis, sejam elas pedagógicas, financeiras, sociais e de bem estar, criando assim condições equânimes de assistência aos estudantes e suas realidades. (Nazaré, 2021, p. 09).

A política de Assistência Estudantil, para Nazaré (2021), precisa contemplar os alunos em todas as suas dimensões e não somente enxergá-lo de forma limitada, reduzindo-o apenas às dificuldades financeiras. Isso deve acontecer, pois, para além das necessidades básicas de transporte, alimentação e moradia, o discente possui o direito de se expandir culturalmente, nas artes, em suas manifestações religiosas, dentre outros.

Os estudos de campo tiveram como proposta realizar uma breve análise sobre a importância da Assistência Estudantil como um sistema que trabalha e reúne as condições necessárias que garantam a permanência dos discentes até o final da graduação. Nisto, por meio de ações de planejamento que são desenvolvidas não somente dentro do âmbito universitário, mas também, fora.

O artigo “A Política de Assistência Estudantil na Universidade Federal do Pará: O estado da arte”, de Ribeiro e Castro (2020), trata-se de uma investigação desenvolvida com uma abordagem qualitativa, de ordem exploratória e analítica. O eixo que deu norte às pesquisas foi a análise que problematiza as políticas de assistência estudantil no ensino superior, no que diz respeito às ações que foram propostas pelo governo federal, no contexto do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Essas pesquisas receberam o nome de Estado da Arte e estão interligadas com o projeto de pesquisa “Políticas Públicas no Ensino Superior, Acesso, Permanência, Assistência Estudantil e Evasão (PAEES)”, articuladas na Universidade Federal do Pará (UFPA) no Campus de Altamira.

Os estudos para este artigo revelaram fragilidades e limitações na questão da efetivação dessa política, sobretudo, nos campus que se localizam nos interiores.

De acordo com (Ribeiro e Castro), nesses campi do interior, não se puderam detectar produções ou pesquisas que façam a problematização da assistência estudantil, percebendo-se a existência de uma lacuna que necessita ser preenchida para que se abram portas para essa discussão, abrindo caminho para novos estudos sobre a temática.

A nível local, na Universidade Federal do Pará (UFPA - Campus Marajó Breves), me foi possível - no decorrer das pesquisas - encontrar o Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia de Laiany Gleice dos Santos Ricardo e Eliane Costa, intitulado “Círculos de Leitura e Saúde Mental na Universidade: O caso do Clube do Livro Conexões”. Este trata de uma pesquisa exploratória que teve como objetivo coletar experiências vividas pelos participantes do Clube do Livro e Conexões que foi aplicado como estratégia no período da Pandemia, com o intuito de promover como forma acolhimento, a saúde mental estudantil.

O tema de “Círculos de Leitura e Saúde Mental na Universidade: O caso do Clube do Livro Conexões” está relacionado à promoção de práticas voltadas para os cuidados em saúde mental dos estudantes. Foram entrevistados seis participantes por meio de uma entrevista semiestruturada, em que estes relataram suas diferentes experiências e os impactos positivos das leituras do clube na sua vida acadêmica e ou laboral:

O Clube do Livro Conexões foi criado em junho de 2020 a partir do Projeto Conexões: vida universitária e saúde mental, da assistência estudantil da UFPA. O Projeto foi coordenado por uma profissional de psicologia (Amanda Gabriela Magalhães) ligada à assistência estudantil e tem como objetivo promover espaços de escuta e debates interdisciplinares sobre saúde mental e vida universitária, que visa dar suporte emocional e gerar integração entre a comunidade acadêmica durante o período de afastamento da universidade por conta da pandemia da COVID19. (2002, p. 2).

Como aluna de Serviço Social, também tive a oportunidade de fazer parte do projeto Clube do Livro e Conexões: foi uma experiência única e dentro do contexto específico da pandemia, o qual estávamos vivendo num cenário devastador. Esse apoio psicológico por meio das mais variadas leituras nos fortaleceu de diversas formas, tanto no emocional quanto na vida acadêmica, pelas leituras, de interações por meio do grupo do Whatssapp e reuniões no Google Meet para debater sobre os livros.

Ademais, faz-se necessário acrescentar nesta pesquisa, o trabalho de conclusão de curso “Política de Assistência Estudantil na UFRA Campus Tomé - Açu/PA: um estudo sobre as contribuições para o acesso e a permanência com sucesso dos alunos em vulnerabilidade social” da aluna Lélia Suzane (Serviço Social 2017), que possui como objetivos fazer uma análise sobre a política de Assistência Estudantil (UFRA – Campos Tomé Açu), destacando fatores extremamente importantes para os discentes: o acesso à permanência, sucesso durante o curso de ensino superior e a diplomação, sobretudo, dos alunos em situação de vulnerabilidade social. Os estudos de Lélia também atuam na compreensão das contribuições do Serviço Social, no que diz respeito à execução da política de Assistência Estudantil.

Este trabalho diferencia-se de todos esses que foram citados acima, pois trata-se de dar ênfase à visão dos discentes sobre como funciona o sistema da Assistência Estudantil e as dificuldades desses alunos em compreender os serviços dessa política. É válido mencionar que estes puderam, por meio de entrevistas presenciais na UFPA Campus Marajó Breves, relatar suas experiências como usuários dos programas, auxílios e projetos ofertados pela Divisão de Assistência estudantil (DAEST – BREVES).

2 APONTAMENTOS SOBRE A HISTÓRIA DO ENSINO SUPERIOR

2.1 A origem das universidades no Mundo

O artigo “O Surgimento das Universidades no Mundo e sua importância para o contexto da formação docente”, de Simões (2013), nos revela que, as primeiras universidades tiveram sua origem na Itália, por volta do século XI (cidade de Bolonha):

Que já vivenciava um centro de cultura graças à “Escola de Artes Liberais”. A partir desse desenvolvimento, surgiram outras escolas episcopais, monásticas e particulares, nas quais se ensinava Direito, emergindo, então, a Universidade de Bolonha (1088). Wernerius ensinou Direito Canônico entre 1100 e 1130, sendo um dos mais notáveis mestres dessa universidade. A Escola de Direito de Bolonha atraiu inúmeros alunos de diversas partes da Europa durante muitos anos. (Simões 2013, p. 01).

Simões (2013), continua sua análise tecendo a trajetória sobre as origens da universidade no mundo. A autora perpassa pelos séculos XII, XIII, XIV, até chegar ao ano de 1808 no Brasil, onde, segundo Masetto (1998) iniciou-se a história do ensino

superior com a Escola de Direito em Olinda (PE), a de Medicina em Salvador e a de Engenharia no Rio de Janeiro.

Para Pereira (2008), em seu artigo “A universidade da Modernidade nos Tempos Atuais”, a universidade moderna foi sendo projetada e estruturada de maneira distinta do que ocorria com as outras universidades até aquele período. A partir disso, inicia-se uma época em que a ciência passa a revelar-se como estratégia no sentido de estruturar o mundo moderno:

A Revolução Industrial que se processava, particularmente na Inglaterra, tinha aclarado a nova direção do mundo. Deixar de considerar os avanços que a ciência prometia era recusar às possibilidades de futuro para qualquer nação. No entanto, o lócus da produção científica não estava sendo considerado na instituição universitária em outros países europeus. O caráter inovador dado a essa instituição pode ser verificado na afirmação que seu mentor, Humboldt, faz em 1808 (2008).

Pereira (2008) revela que Humboldt definiu o conceito de universidade na perspectiva de duas esferas: uma que promove a ciência em seu máximo desenvolvimento e a outra que se responsabiliza pela produção de conteúdos direcionados à formação moral e intelectual da sociedade. Logo, essa instituição moderna se classifica entre formação subjetiva e ciência objetiva, dividindo-se em condição interna, caracterizada pelo esforço do indivíduo e a externa que vem da estrutura e do financiamento.

Outro artigo utilizado nesta pesquisa é “Bases Históricas da Universidade e Suas Influências na Contemporaneidade: Os Bacharelados Interdisciplinares” de Macedo, Veras e Sá (2012), cuja proposta de sua pesquisa se debruça na investigação sobre as histórias da universidade, analisando as influências no Ensino Superior contemporâneo:

As Universidades surgem em decorrência, dentre outros fatores, do declínio das escolas catedrais controladas fundamentalmente pelo sistema *licentia docenti* que regia como direito exclusivo a criação e gestão de escolas a igreja. A partir desta realidade as primeiras instituições eram compostas prioritariamente por dois grupos - associações de mestres e associações de estudantes - que lutavam por uma libertação do regime cristão, enfraquecendo progressivamente o antigo modelo educacional. (Bases Históricas da Universidade e Suas Influências na Contemporaneidade: os Bacharelados Interdisciplinares (Macedo, p. 4, 2012).

O artigo de Martins (2021, p. 2), “Reconfiguração Do Ensino Superior em Tempos de Globalização”, aborda as transformações (político, social, econômica e cultural) que o ensino superior vem sofrendo na contemporaneidade e em escala

internacional, movidas pelo amplo e complexo sistema da globalização.

Para Martins (2021, p. 2, 3), a dinâmica que envolve o processo de globalização impacta diretamente o Modus Operandi do ensino superior. Logo, influencia tanto na cultura acadêmica dentro das universidades, quanto na configuração espacial destas.

2.2 Apontamentos sobre o Ensino Superior no Brasil

É a partir da Constituição de 1988 que a política de educação assume o caráter democrático e passa então a ser considerada um direito social como dever do Estado, inserindo-a formalmente na lógica do Capital, pois, ao mesmo que prepara o indivíduo para exercer sua cidadania, capacita-o também para o mercado de trabalho.

O direito de acesso e permanência na escola, são assegurados por um conjunto de legislações vigentes, dentre estas, estão o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/90) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96).

A professora doutora Cinthia Fonseca (2021), em seu canal no Youtube (Serviço Social Sem Neura), nos chama a atenção para o fato de que, a educação é uma das dimensões da vida social, que nos domina no sentido de produção e reprodução de um aprendizado que é programado para atender às demandas do sistema capitalista, assim como possibilita a obtenção de uma visão crítica que descortina a realidade, revelando seu caráter contraditório. Desse modo, o campo da educação torna-se um terreno minado por disputas entre as classes dominantes e as classes sociais organizadas, que lutam por uma política educacional que liberta, ou seja, emancipatória.

O documento do CFESS sobre Serviço Social na Educação (2001, p. 05), nos relata um breve histórico sobre o processo de inserção do Assistente Social no âmbito escolar, onde essa discussão começou na década de noventa e teve a contribuição de Backhaus (1992), Camardelo (1994), Almeida (2000) e também do 8º e 9º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS), que foram realizados em Salvador (1995) e Goiânia (1998), nos quais foram registrados relatos de experiências no campo da educação.

A partir daí, os debates acerca dessa temática vem sendo construídos ao longo do tempo, percebendo-se cada vez mais que esta área (educação) é uma demanda crescente para a atuação profissional do Assistente Social em todas as modalidades

de ensino, nos trazendo a proposta de que o Assistente Social na educação poderá impor-se como um grande desafio, por meio das suas diversas dimensões, dentre elas a interventiva, onde estes profissionais estão respaldados por um dos princípios fundamentais do seu Código de Ética da profissão, que é o de posicionar-se em prol da equidade e justiça social, atuando para a garantia do acesso universal aos bens e serviços ligados às políticas públicas e sociais para todos, sobretudo, para as minorias.

Outro ponto relevante desse material, diz respeito, às competências e atribuições do Assistente Social no âmbito da educação, seguindo sempre na perspectiva da viabilização do direito de acesso a essa política. Sabemos que em qualquer campo de atuação, o profissional do Serviço Social trabalha com as suas diversas dimensões e o documento que contém os subsídios que norteiam as ações do Assistente Social na educação, reúne um conjunto de orientações que especificam o que se deve ou não realizar no cotidiano das instituições públicas da rede básica de ensino. (CFESS-CRESS, 2011-2014).

Segundo Galdino e Paiva (2022), se faz necessário compreender que, o trabalho do Assistente Social não está restrito somente ao espaço sócio ocupacional escolar, pois, a política de educação é bem mais complexa, no qual, o Assistente Social atua também com um papel de agente educador, ao aproximar os alunos (as) da sua realidade social, auxiliando-os na construção de novas sociabilidades e variadas formas de interagir no contexto escolar com os demais atores envolvidos nesse cenário, promovendo a inclusão de todos com equidade, para além da instituição escolar, de acordo com uma lógica de educação formal e popular.

A área da educação é permeada por diferentes recortes da realidade de cada usuário do serviço, é um espaço de diversidade cultural, religiosa, social, política e econômica e conseqüentemente, é inegável o fato de que, existem também a presença dos conflitos de vivência e convivência, intolerância às diferenças do outro (a) e dentre outras reproduções das expressões da Questão Social, tornando cada dia mais evidente a urgência da inserção do Assistente Social na educação, por meio da lei 13.935/2019. (CFESS-CRESS, 2011-2014).

O sistema educacional brasileiro possui um modelo de educação alinhado à essência do capital, e é justamente nesse contexto que se consolida aos poucos o fazer profissional do Serviço Social na política de educação, como agente transformador das realidades distintas em consonância com o Projeto Ético Político da

Profissão, desenvolvendo ações e estratégias direcionadas a despertar a autonomia do indivíduo, para que este consiga ser autor (a) da própria história, sob a concepção de emancipação. Isso exige um profissional capaz de articular suas múltiplas dimensões, que venham intervir nos diferentes níveis, tanto no individual como no coletivo. (CFESS-CRESS, 2011-2014).

Não se pretende nesse documento abarcar a todas as atribuições e competências do Assistente Social no âmbito da educação, mas sim, procura respaldar, direcionar, explicar as principais ações a serem executadas nos diversos níveis de educação, desde a Creche até a modalidade de ensino superior, sobretudo, das universidades públicas. (CFESS-CRESS, 2011-2014).

Vale destacar que o Assistente Social atua em conjunto com os professores/as, secretários, diretores/as, setor administrativo, alunos/as e dentre outros, interagindo e articulando com instituições fora do espaço sócio ocupacional.

Para Galdino e Paiva (2022), em uma aula no Youtube sobre A Prática Profissional do/a Assistente Social na Escola, nos revelam que a escola pública é um espaço de educação formal, na qual, se materializa a política de educação e onde o trabalho do Assistente Social esbarra nos limites institucionais, e diante dessas contradições, precisa-se traçar estratégias para driblar tais limites, de maneira que esteja de acordo com o Código de Ética Profissional.

Uma dessas barreiras encontradas nas instituições, é a precariedade de recursos materiais e até mesmo de recursos humanos nesse espaço, ocasionado assim, uma maior sobrecarga de trabalho para o Assistente Social. Portanto, é fundamental conhecer de forma mais aprofundada o território de atuação, situar-se e identificar quais são as prioridades e ações a serem realizadas para cada situação/desafio e suas respectivas demandas específicas. (Galdino e Paiva, 2022).

Uma outra questão a ser discutida, é a forma de abordagens nos atendimentos das demandas, no sentido de ter cautela para não repassar uma ideia de policiamento, punição ou culpabilização, quando há, por exemplo, a necessidade de fazer visitas domiciliares com as famílias dos estudantes. (Galdino e Paiva, 2022).

É importante citar as ações que visam desburocratizar as relações com toda a comunidade escolar, por meio de dinâmicas com conteúdos didáticos e/ou recursos áudio visuais de fácil compreensão de acordo com o público alvo e faixa etária, seminários educativos, rodas de conversas e dentre outras estratégias que possam aos poucos construir o senso crítico dessas crianças, adolescentes, adultos ou idosos.

O eixo Política Social e Serviço Social, nos convida a fazer Reflexões Acerca do Exercício Profissional do Serviço Social na Assistência Estudantil na Educação Superior (2018), o texto já inicia nos chamando a atenção para a importância de debater esse tema, contextualizado a partir do século XXI, na perspectiva da Política de Educação, que também é um espaço sócio ocupacional do Assistente Social em todas as modalidades da educação. Neste sentido:

O Conselho Federal de Serviço Social em publicação denominada “Subsídios para a Atuação de Assistentes Sociais na Política de Educação” (2014) expõe que a educação representa um espaço privilegiado para o enriquecimento ou empobrecimento do gênero humano. De tal consideração resulta a importância do fortalecimento do Projeto Ético-Político do Serviço Social para que a sua prática na Política de Educação esteja direcionada a uma concepção de educação emancipadora. O que exige do assistente social uma competência teórica e política, traduzida em ações efetivas no âmbito das contradições que determinam a Política de Educação. (Eixo: Política Social e Serviço Social Sub-eixo: Política de Educação 2018, p. 02).

Desta forma, trata-se de um campo de atuação em que o Assistente Social irá trabalhar com a viabilização de direitos, aplicando estratégias que permitam ampliar e democratizar o acesso dos estudantes aos serviços da política de Assistência Estudantil, garantindo assim, a permanência deste (a) até o final do curso de ensino superior das universidades públicas do Brasil.

Fávero (2006, p. 1), no artigo “A Universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968”, nos chama a atenção para o fato de que, no período do Brasil colônia, perpassando pelo império até o começo da República, houve tentativas no que diz respeito à criação de universidades. Porém, não foi obtido sucesso:

Registra a promulgação de vários dispositivos legais referentes ao ensino superior na Primeira República, embora a criação de universidades tenha sido postergada pelo Governo Federal até 1920, quando foi instituída a Universidade do Rio de Janeiro (URJ). Registra ainda, na década de 20, as discussões da Academia Brasileira de Educação e da Academia Brasileira de Ciências sobre concepções, funções e modelos de universidade. Analisa a Reforma de Ensino Superior de Francisco Campos (1931) e sua tendência centralizadora, registrando no período a criação da Universidade de São Paulo (1934) e da Universidade do Distrito Federal (1935), que expressam concepções distintas à proposta federal. (p. 1, 2006).

De acordo com Silva (2006), no-artigo “Universidade: a ideia e a história”, a concepção da instituição universidade desenvolve-se por meio daquilo que pode ser preservado e/ou transformado. Isso ocorre porque, para compreender as experiências do presente, é necessário entender as experiências do passado.

O artigo “Elitização da universidade brasileira em perspectiva histórica”, de Paulino José Orso (2020), nos proporciona uma visão crítica no que se refere à trajetória histórica do ensino superior no Brasil e como os espaços das universidades vem-se modificando e configurando-se para determinar quem pode ter acesso à educação superior (e os demais níveis de educação). Orso (2020), revela a concepção e origem elitizada dessas instituições de ensino, as quais buscam no atual cenário social, econômico, político e cultural romper cada vez mais o modelo de exclusão, trabalhando para inclusão de todos.

Orso (2020, p. 4 e 11), chama a atenção para o fato de que a origem da universidade no Brasil ocorreu de forma tardia; também, discute a questão dos ataques que as universidades públicas sofreram com os governos anteriores a partir do golpe de 2016 contra a Presidenta Dilma e os desfechos que tratam da privatização das instituições públicas, com o intuito de reservá-las a uma pequena elite intelectual.

O artigo “A Produção Científica Sobre Cotas Raciais: Um Breve Estudo Na Biblioteconomia e Ciência Da Informação” de Silva (2023), revela que as instituições brasileiras de modo geral, foram ao longo do tempo, construídas com um padrão de formação populacional excludente. Sendo assim, tais instituições estão no topo da pirâmide nos cargos e acessos, que vem sendo condicionados aos indivíduos que possuem fenótipos europeus. Desta forma, os grupos de pessoas indígenas, negros e pardos passam, conseqüentemente, pelo processo de exclusão social e historicamente enraizados nas estruturas institucionais, inserindo-os na base da pirâmide.

Desta forma, caracteriza-se um esquema de racismo institucional e estrutural, em que esses grupos sociais são empurrados para um sistema de desigualdades em instituições, como os órgãos públicos e organizações do setor privado, incluindo as instituições de ensino superior. (2023, p. 02).

Outro artigo interessante para acrescentar neste trabalho é o “Estudantes quilombolas na Educação Superior: políticas afirmativas de acesso e permanência” de Feldmann e Libório (2023, p. 01). Tal artigo propõe questões relevantes a respeito do acesso de alunos pertencentes às comunidades quilombolas, no ensino superior público por meio das políticas afirmativas como estratégia para garantir a permanência destes, sobretudo, no contexto da pandemia.

Feldmann e Libório (2023), destacam a relevância da prática e atenção voltadas à equidade na construção das políticas públicas direcionadas aos discentes

quilombolas. Isso diz respeito à sua permanência no curso de graduação, com o intuito de reduzir os impactos negativos causados pelas várias formas de desigualdades.

Existem também, as cotas universitárias para a Pessoa com Deficiência, e se faz necessário incluir nessa discussão os estudos de BondezanI, Gallert, Lewandowski e Ferreira, com o trabalho “Cotas para pessoas com deficiência nos cursos superiores do Instituto Federal do Paraná (IFPR - 2022)”. Os autores chamam a atenção para o fato de que esse processo de exclusão e inclusão das pessoas com algum tipo de deficiência no contexto do ensino superior no Brasil, sobretudo, nas instituições públicas, observou-se um expressivo aumento nas matrículas de pessoas com deficiência a partir da Lei nº 13.409/2016.

O trabalho de Guarnieri e Silva (2017), denominado “Cotas Universitárias no Brasil: Análise de uma década de produção científica”, revela informações sobre o primeiro Programa de Cotas que foi implantado no ano de 2003, na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). A partir daí, aumentaram o número de universidades que passaram a aderir ao Programa de Cotas:

As Cotas Universitárias já fazem parte da realidade brasileira e também se identificam como alternativa de socialização. Como medida de “ação afirmativa” com finalidade reparatória, configura-se em uma alternativa possível para promover a inserção do jovem em situação de desvantagem social e étnica nos espaços acadêmicos, enriquecendo tais espaços com a diversidade e possibilidade criativa derivadas desse processo, o que pode desdobrar-se em mudanças nas agendas de pesquisa, na definição de prioridades e na produção do conhecimento acadêmico. (Guarnieri e Silva, 2017, p. 08).

Ainda segundo Guarnieri e Silva (2017), somente em agosto do ano de 2012 que a Lei de Cotas (nº 12.711) foi aprovada no Brasil, como uma política pública de ação afirmativa no Ensino Superior.

O trabalho de Badalotti, Toassi e Celeste (2019, p. 01): “O enfrentamento ao fenômeno discriminatório em uma população de adultos”, revela que as cotas são um mecanismo que passam a viabilizar aos indivíduos o acesso à educação formal. Diminui-se, assim, a discriminação, aumentando as oportunidades para as minorias.

Badalotti, Toassi e Celeste (2019), também chamam a atenção para o fato de que o fenômeno da discriminação ou do ato discriminatório possui consequências negativas nas pessoas que sofrem esse tipo de preconceito, pois causa profundos prejuízos na saúde, psicológica, emocional e até mesmo, física.

2.3 Reflexões sobre a Assistência Estudantil no Brasil

O artigo que aborda o Perfil das Equipes de Assistência Estudantil nas Universidades Federais do Brasil no Atendimento à Saúde Mental dos Estudantes (2022), nos revela que, no governo de Getúlio Vargas na década de 1930, a Assistência Estudantil iniciou seus primeiros passos com programas como, de moradia estudantil e alimentação. No ano de 1970, foi criado o Departamento de Assistência ao Estudante (DAE), que era interligado ao Ministério da Educação (MEC) e Ministério da Cultura.

Esse departamento cuidava de programas de alimentação, moradia, assistência médica-odontológica e bolsas de trabalho, respaldados pela Lei de Diretrizes e Bases de 1971 (BRASIL, 1971), que colocava como obrigatório o serviço de assistência educacional (assim nomeado na época) em todos os níveis de ensino. No final dos anos 1980, o DAE foi extinto e as ações de assistência ficaram a cargo de cada instituição de ensino, o que comprometeu sua efetividade enquanto política pública (IMPERATORI, 2017). Em 1987, houve um novo marco na política de assistência estudantil, com a criação do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE) que se propôs a discutir, elaborar e apresentar ao MEC a Política de Promoção e Apoio ao Estudante (COSTA, 2019). Perfil das Equipes de Assistência Estudantil nas Universidades Federais do Brasil no Atendimento à Saúde Mental dos Estudantes (2022, p. 03).

Após a essas iniciativas mencionadas na citação acima, a criação do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), ocorreu a partir do ano de 2007, voltados para alunos de cursos de ensino superior na modalidade presencial em universidades públicas.

Outro ponto relevante para esta discussão, são as lutas da União Nacional dos Estudantes (UNE – Portal UFPA), que em 2022 realizou uma campanha nacional na Universidade Federal do Pará (UFPA) de Belém, por meio do ato chamado “Eu defendo Cotas”, no dia 18 de março com o apoio do Conselho Estadual da Juventude, Diretório Central dos Estudantes (DCE), e dentre outros movimentos que representam os assuntos estudantis. O evento contou com a presença da professora a professora Zélia Amador de Deus, Putira Sacuena que faz parte da Associação de Estudantes Indígenas da UFPA (APYE - UFPA), Bruna Brelaz presidenta da UNE, Emmanuel Tourinho reitor da UFPA e outros atores importantes nesse espaço de diversidade e inclusão social:

A professora Zélia Amador de Deus destacou que as cotas são um legado da

UNE na luta por conquistas democráticas em todo o Brasil e que a reserva de vagas por grupo social é uma questão de classe e também de raça, dois dos principais pilares que sustentam o sistema capitalista, acrescido ao pilar de gênero, que sempre marginalizou pobres, negros e mulheres ao longo da história. Por isso, para a pesquisadora, a luta pelas cotas vem, com o tempo, combatendo o capitalismo e abrindo espaço para que os menos favorecidos também se destaquem na sociedade”. (Portal UFPA, 2022).

Na ocasião, o reitor Tourinho destacou a importância da Universidade Federal do Pará ter sido escolhida para iniciar a campanha em prol das lutas dos movimentos sociais, pois, esse reconhecimento fortalece a UFPA na construção das políticas de ações afirmativas e que a política de cotas necessitam permanecer por muito tempo, para garantir a reparação das injustiças sociais acumuladas no Brasil.

Ato da UNE “Eu Defendo as Cotas” mobiliza comunidade universitária. 2022.



Fonte: Portal UFPA.

A professora doutora Zélia Amador de Deus, revelou durante o evento alguns dados que identificam as dificuldades enfrentadas por negros e indígenas, no que se refere, ao acesso à educação básica da rede pública, citou os problemas que estes encontram para concluir o ensino médio, como é o caso também, dos estudantes Quilombolas:

“A UFPA se coloca na vanguarda para a garantia dos direitos à educação dessa parcela da população, bastante numerosa no estado, sendo o Pará o terceiro do Brasil com maior número de comunidades quilombolas, estando atrás apenas da Bahia e do Maranhão. A diversidade, segundo a pesquisadora, é o que possibilita à Universidade gerar conhecimentos para além dos catedráticos, destacando também o legado da resistência de povos historicamente discriminados. “Por isso, enquanto o racismo e o classismo persistirem, é preciso haver cotas”. (Portal UFPA. Ato UNE 2022).

O encontro da comunidade universitária ocorreu no Complexo Recreativo do Vadião, da Universidade Federal do Pará de Belém (Campus Guamá), com o objetivo de debater a importância das cotas raciais na universidade pública e a garantia das políticas afirmativas para a permanência dos estudantes negros, indígenas e

quilombolas, por meio dos serviços ofertados pela política de Assistência Estudantil. Desta forma, comprova-se na prática os impactos positivos das lutas pela ampliação das cotas na política de Assistência Estudantil nas Instituições Públicas de Ensino Superior.

É importante incluir também nesta discussão, a questão da sobrecarga de trabalho dos profissionais que compõem as equipes técnicas das DAESTS nos diversos Campis da Universidade Federal do Pará. Torna-se cada dia mais necessário falar sobre a saúde dos trabalhadores da educação, pois, o excesso de trabalho pode causar inúmeros problemas de saúde em todas as suas dimensões (físico, emocional e psicológico).

Neste sentido, ao participar como aluna do curso de Serviço Social (UFPA Campus Marajó Breves – 2017) do II Seminário de Assistência e Acessibilidade Estudantis da UFPA: A Assistência e a acessibilidade estudantis como um projeto de universidade Multicampi, inclusiva e de excelência na Amazônia Paraense”, tendo como local do evento o auditório Hailton Corrêa – ICJ – UFPA Campus Profissional em 2022, foi possível ouvir e fazer anotações de alguns relatos de profissionais que atuam nas Daest's, nas quais enfrentam uma maior sobrecarga de trabalho, pois nem toda Divisão de Assistência Estudantil (UFPA) possui uma equipe técnica completa.

Na ocasião, Pedagogos (a), Psicólogos (a), Assistentes Sociais e dentre outros trabalhadores, tiveram seu espaço de fala para externar os desafios e dificuldades desses setores descentralizados ao atender a todas as demandas que necessitam dos atendimentos que pertencem aos serviços da Assistência Estudantil, para que os discentes possam ter acesso aos recursos que garantem a permanência destes do início ao fim do curso.

Os trabalhadores das Daest's também buscaram refletir no evento, sobre a questão do profissional ser Multiprofissional, ou seja, pela falta de outros profissionais para compor a equipe técnica em algumas Divisões de Assistência Estudantil (UFPA), acabam assumindo várias tarefas e atividades para não deixar de atender as demandas dos alunos (a), mas esse excesso de trabalho, acaba acarretando consequências que impactam diretamente em sua saúde, como por exemplo, esgotamento físico, emocional e psicológico, sendo que, dedicam um tempo maior para fazer as análises socioeconômicas no computador, além das outras demandas que necessitam de atenção especializada e escuta qualificada, o que pode afetar em alguns momentos, a qualidade do atendimento aos discentes de modo presencial.

Os profissionais chamaram a atenção para o fato de que, o excesso de burocracia do Cadastro Geral de Assistência Estudantil – CADGEST, também pode prejudicar a qualidade de vida e trabalho dos servidores.

A trajetória da Assistência Estudantil no Brasil perpassa por lutas e mobilizações advindas do cenário político, social, econômico e cultural, no qual o país vivenciava o período após o regime militar, entrando na redemocratização e abertura política por volta da década de 80. Segundo a Revista Fonaprace (2012), os Pró-Reitores de Assuntos e Estudantis Comunitários das instituições Federais de Ensino Superior (IFES) já se demonstravam preocupados com políticas que viessem a promover apoio e amparo aos estudantes. A revista do Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE) revela:

Por meio de encontros regionais e nacionais, foram gerados documentos onde tais preocupações eram expostas, visando à permanência dos estudantes nas universidades, dentro de condições mínimas necessárias ao ensino de boa qualidade. Nos vários documentos gerados, sempre houve a insistência da necessidade de definição de políticas de ação, por parte do MEC, que atendessem as posições definidas pelos Pró-Reitores. (FONAPRACE, 2012. p. 08).

A revista FONAPRACE reúne informações de extrema importância da construção, história e trajetória da política de Assistência Estudantil no Brasil. Trata, também, da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), que foi criada em maio de 1989 para representar oficialmente as Universidades Federais de Ensino Superior (IFES), comunicando-se com o governo federal, associações de professores, técnicos-administrativos, alunos e sociedade em geral.

Outro ponto relevante, é a questão dos ataques e ameaças brutais que sofriam e ainda sofrem as universidades públicas por parte de governos alinhados à lógica neoliberal que disseminam uma política cruel de Estado Mínimo com a ideia de privatizar instituições do setor público. Atinge-se, ainda, a área da educação pública gratuita no âmbito das instituições de ensino superior. A revista do FONAPRACE revela:

A década de 90 inicia-se com a reconfiguração e ampliação do processo de globalização da economia mundial com grandes mudanças geopolíticas e tecnológicas, movidas pelo projeto neoliberal que se fortalece, no Brasil, por meio do Governo Fernando Henrique Cardoso, que estabelece a estratégia política do estado mínimo, e com isso, estimula a ideia de privatização das instituições públicas de ensino superior. (p. 10).

No (des) governo bolsonarista (2018 – 2022), os discursos e ataques neoliberais se repetem com bloqueios e cortes de verbas na educação pública do Ensino Superior como explica o site Correio Braziliense, a Andifes considera como golpe severo o caso dos cortes com mais 1 bilhão, com um impacto nos orçamentos das universidades e institutos federais brasileiros. Podem gerar, com isso, consequências desastrosas, refletindo nos recursos direcionados à política de Assistência Estudantil:

A Universidade de Brasília (UnB), que já havia empenhado 99,7% do seu orçamento da fonte do tesouro, amargou corte de mais de R\$ 36,6 milhões, o que, de acordo com a instituição, afetará diretamente programas sociais e de incentivo e obras de infraestrutura. Segundo a UnB, o recurso é direcionado basicamente a investimentos em ciência, como compra de equipamentos de laboratório e livros, assim como para a manutenção do funcionamento das atividades, com o pagamento de serviços básicos como água e luz, além de garantir a permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. (Site: Gabinete Informa. Abrahão e Huelva, 2021).

Aprofundando um pouco mais nas pesquisas sobre essa temática, o artigo “A Trajetória da Assistência Estudantil na Educação Superior Brasileira”, de Imperatori (2017), apresenta a problematização dessa política a nível nacional até a implementação do PNAES. Esse texto discorre desde a Constituição Imperial (1824), tendo a educação garantida como direito e, ao mesmo tempo, faz a crítica dos processos de avanços e retrocessos da política de educação no Brasil, como, a Constituição Republicana (1891), que simplesmente eximiu o Estado da sua responsabilidade em ofertar a educação primária.

Imperatori (2017), chama atenção para o fato de que na década de 30 já existiam ações de assistência direcionadas aos estudantes, como os programas de moradia e alimentação universitária:

A primeira manifestação com o intuito de apoiar os estudantes universitários ocorreu em 1928, com a inauguração da Casa do Estudante Brasileiro, localizada em Paris, e destinada a auxiliar estudantes que estudavam na capital francesa e tinham dificuldades em se manter na cidade (Costa, 2010). O governo Getúlio Vargas foi um marco nas políticas sociais e passou a reconhecer a educação como um direito público regulamentado pelo Estado (Vasconcelos, 2010). Em 1931, através da Reforma Francisco Campos, que instituiu a Lei Orgânica do Ensino Superior pelo Decreto n. 19.851/1931, são propostas medidas de providência e beneficência aos corpos discentes dos institutos universitários, incluídas bolsas de estudos para amparar os estudantes reconhecidamente pobres. (Imperatori, 2017. p. 02).

De acordo com Imperatori (2017), no ano de 1928 ocorreram as primeiras manifestações no sentido de oferecer suporte de habitação para estudantes universitários brasileiros em Paris, que enfrentavam dificuldades para continuar a manter seus estudos na cidade.

No Brasil, no período do governo de Getúlio Vargas, a educação se tornou reconhecida como um direito público regulamentado pelo Estado brasileiro. Isso foi um marco nas políticas sociais. (Imperatori, 2017. p. 02).

No que se refere ao papel da Universidade no Marajó, o texto de Paes (2021), traz a reflexão a respeito dos objetivos de formação do discente, centrado em território marajoara:

O sujeito a formar é um cidadão que deve (ser capaz de) reconhecer e exercer seus direitos máximos; para isso, depende de políticas públicas e instituições como a universidade que lhe ofereçam meios de afirmar sua condição. Se ao Estado cabe promover mudanças e impor regras em processos decisórios, então às instituições estatais cabe estar presentes como agente da transformação. (Paes, 2021. p. 14).

Portanto, aborda-se justamente sobre o suporte que a universidade oferece aos

estudantes, na perspectiva da viabilização de direitos garantidos pelo Estado (que é seu dever). Nisto, há o intuito de promover uma educação transformadora, formando cidadãos capazes de exercer, reconhecer e reivindicar tais direitos.

3 ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ NA PERSPECTIVA DOS DISCENTES

3.1 Breve histórico da UFPA

A Universidade Federal do Pará teve sua origem por meio da lei nº 3.191, no ano de 1957, em 2 de Julho. No entanto, essa lei somente foi sancionada depois de cinco anos pelo presidente da época, Juscelino Kubitschek:

Decorridos mais de 18 meses de sua criação, a Universidade do Pará foi solenemente instalada em sessão presidida pelo Presidente Kubitschek, no Teatro da Paz, em 31 de janeiro de 1959. Sua instalação foi um ato meramente simbólico, isso porque o Decreto nº 42.427 já aprovara, em 12 de outubro de 1957, o primeiro Estatuto da Universidade que definia a orientação da política educacional da Instituição e, desde 28 de novembro do mesmo ano, já estava em exercício o primeiro reitor, Mário Braga Henriques. (Site oficial UFPA - Histórico e Estrutura, 2022).

Em 2022, a Universidade Federal do Pará completou seus 65 anos de existência. Criada em 1957, a UFPA iniciou sua trajetória com sete faculdades e vem expandindo-se no decorrer do tempo. Atualmente, existem doze campi com sedes distribuídas em: Abaetetuba, Altamira, Ananindeua, Belém, Bragança, Breves, Cametá, Capanema, Castanhal, Salinópolis, Soure e Tucuruí.

É essencial discutir também o tema da política de Assistência Estudantil no contexto da Universidade Federal Pará. É justamente sobre isso que trata a revista “Permanência na Universidade e a Política de Assistência Estudantil na UFPA: Programas de Assistência Estudantil” de Pinheiro (2017), a qual relata que foi a partir do ano de 2007 a criação da Diretoria de Assistência e Integração Estudantil que pertence à Pró-Reitoria de Extensão (DAIE) da Universidade Federal do Pará, com o intuito de contemplar as diferentes demandas dos alunos que necessitam dessa política. (Pinheiro, 2016):

Em busca desse objetivo, a DAIE sob o mandato de Ney Cristina Monteiro de Oliveira como diretora, utilizou o Questionário Socioeconômico e Cultural

(QSEC) realizado em 2008, para levantar as características socioeconômicas dos discentes de graduação, com a finalidade de reunir todas as informações sobre o corpo discente da universidade para auxiliar a concepção, o planejamento e a execução de políticas afirmativas e programas institucionais, além de proporcionar socialização e debate dos estudos feitos e a possibilidade de atendimento efetivo dos estudantes. (Pinheiro, 2016. p. 02).

O documento “Política Institucional de Assistência Estudantil e de Acessibilidade da UFPA (PINAE - 2021)” informa que o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) está devidamente regulamentado por meio do decreto nº 7.234/2010. Este tem por objetivo garantir a permanência dos discentes de graduação que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica para que consigam concluir o curso, usufruindo de recursos financeiros que lhes dê suporte durante os estudos. Assim, irá prevenir a evasão e retenção, contribuindo também para melhorar o desempenho acadêmico, ou seja, é um conjunto de benefícios que garantem atender as necessidades básicas dos estudantes como: transporte, alimentação, moradia estudantil, atenção à saúde, esporte, cultura, creche e dentre outros. Para executar esse conjunto de assistência estudantil e de acessibilidade, a UFPA inovou:

Organizacionalmente e, por meio da Resolução Nº 763/2017 – CONSUN/UFPA, de 20 de outubro de 2017, instituiu em sua estrutura a Superintendência de Assistência Estudantil – SAEST, órgão vinculado à reitoria, que resultou da integração de competências técnicas anteriormente instaladas e com histórico de ações relevantes e consolidadas em suas respectivas áreas de atuação. Essas competências eram desempenhadas pela Diretoria de Assistência e Integração Estudantil (DAIE), pelo Restaurante Universitário (RU) e pelo Núcleo de Inclusão Social (NIS). (Tourinho, 2021. p. 05).

O parágrafo e a citação anteriores estão relacionados à regulamentação do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), que garante um conjunto de benefícios aos estudantes dos cursos de graduação, sobretudo, aos discentes em situação vulnerabilidade social e econômica. Isso irá permitir a eles acessar recursos que irão auxiliá-los até a conclusão dos estudos.

3.2 Assistência Estudantil na UFPA Campus Marajó Breves

A partir da década de 90, a Universidade Federal do Pará foi instalada na cidade de Breves-Marajó, com seus primeiros passos ofertando alguns cursos de bacharelado e licenciatura, começando em regime intervalar com a graduação em História. No ano de 1993, iniciaram as turmas regulares de Geografia e Matemática. (Site oficial UFPA - Histórico e Estrutura, 2022):

Em 2006, o núcleo passou para o status de campus denominando-se Campus Universitário do Marajó-Breves. A continuação do processo de consolidação da nova unidade deu-se com a implantação do Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), em 2009, que possibilitou a realização de concursos públicos e a contratação de professores e técnicos. Atualmente, a Unidade oferece quatro cursos de licenciatura – Pedagogia, Letras, Ciências Naturais e Matemática – e um de bacharelado – Serviço Social e possui mais quarenta professores no quadro efetivo e dezenove técnicos. (Site Oficial UFPA – Histórico e Estrutura, 2022).

O documento “30 anos do Campus Marajó-Breves (UFPA - 2021)”, aposta numa abordagem sócio-histórica da universidade pública no Marajó. Segundo o Prof. Dr. Gilmar Pereira da Silva (Vice-reitor da UFPA), a universidade pública atua de forma estratégica, no que diz respeito ao processo de desenvolvimento do nosso país, sobretudo nas regiões que mais necessitam e carecem ter acesso ao ensino superior gratuito. Silva chama, também, a atenção para o fato de que o ensino superior nessas localidades é considerado um “artigo de luxo”, por ser quase sempre um privilégio dos filhos das elites.

De acordo com o professor doutor Carlos Élvio das Neves Paes (p. 13 - 2021), do livro “30 anos do Campus Marajó-Breves (UFPA - 2021)”, em meio aos inúmeros desafios para se concretizar a implantação de um campus universitário no Marajó, o funcionamento da UFPA na cidade de Breves iniciou-se em 1990, com o objetivo de atender as demandas da região de Breves - furos do Marajó para formação universitária. Inicialmente, os cursos eram ministrados no período de recesso escolar, pois a rede pública de educação necessitava suprir a carência de professores; neste sentido, cada passo era um grande avanço para, aos poucos, garantir a consolidação do campus.

Houve fortalecimento, assim, de sua autonomia administrativa e acadêmica.

Por isso, salientar esse protagonismo de quem vive e habita nos “Marajós” — e não meramente ocupa a região — pode ser uma forma de compreender o sujeito marajoara como artífice de sua história. Mais que isso, esse protagonismo tem não só de marcar uma gestão orientada pela participação, mas também guiar a universidade pública em sua presença nas matas e margens ribeirinhas. Trata-se de um grande esforço acadêmico; talvez implique alinhar a concepção de universidade hoje no Marajó às demandas do marajoara; talvez suponha uma formação mais social/política no sentido de práxis,³ e menos instrucional/cognitiva. (“30 anos do Campus Marajó-Breves (UFPA – 2021, p. 15 e 16).”

Para contribuir um pouco mais com a citação acima, vamos dialogar com o artigo “CARTOGRAFIA & FOTOETNOGRAFIA DAS ÁGUAS: MODOS DE VIDA E DE LUTA NA AMAZÔNIA MARAJOARA (2018, p. 03)”, do professor doutor Agenor Sarraf Pacheco, para destacar as particularidades da região marajoara, sobretudo, do Marajó das florestas ou Marajó Ocidental, que de acordo com Sarraf, estes termos vão para além da denominação para somente especificar a região, ou seja, ultrapassam a noção de paisagens e designam um significado mais profundo, no que se refere, a perspectiva das relações históricas, marcadas por suas diferenças e semelhanças do ponto de vista geopolítico, culturais, econômicos e vários outros aspectos que constituem as especificidades e pluralidades do arquipélago do Marajó.

Ao longo dos últimos séculos, a região vem sendo interpretada como terra de grandes contrastes: de um lado suas riquezas humanas, arqueológicas e naturais, mas, pelos jogos do político e de interesses particulares de grandes latifundiários e empresários, foi soterrada em pobreza, reverberando diretamente na vida das populações, carentes de oportunidades de trabalho, formação escolar e profissional, além de condições para exercer seu direito a uma existência digna e cidadã. Nesse entendimento, o conceito de interculturalidade³ torna-se fundamental para leituras a contrapelo de experiências sociais desses agentes históricos que vivem em variados ambientes e habitares ao longo dos rios marajoaras. (“Cartografia & fotoetnografia das águas: modos de vida e de luta na amazônia marajoara, 2018, p. 03).”

De acordo com o Relatório Anual de Atividades do Campus Universitário Marajó Breves (CUMB) atua como uma unidade acadêmica da UFPA, que foi estabelecida por meio do Art. 27 do Estatuto Geral da UFPA, com a data de publicação no dia 12/07/2006 (D. O. U). Essa unidade funciona com o objetivo de oferecer cursos destinados à formação política, intelectual e profissional de cidadãos (graduação, Licenciaturas e Bacharelado). Desta forma, o Relatório de Gestão (2022, p. 05), o Campus Universitário Marajó Breves (CUMB), apresenta um total de 1.069 discentes vinculados aos cursos de graduação em Ciências Naturais, Letras, Pedagogia, Serviço Social e Matemática.

O trabalho “Juventudes Marajoaras em Movimento na Defesa da Vida, do Bem Viver, do Território e da Diversidade” de Costa, Lima e Hage (2023), revela que a presença da Universidade Federal do Pará no Marajó existe desde o ano de 1986, por meio de um projeto na época de interiorização, cuja responsabilidade inicial era a inserção de núcleos universitários nos municípios de Soure e Breves. Esses núcleos foram transformados, alguns anos mais tarde, em Campus Universitário do Marajó Breves e de Soure.

A partir dessa política a UFPA ofertou e vem ofertando na região marajoara cursos de graduação (Geografia, História, Pedagogia, Letras com habilitação em Língua Portuguesa, Letras com habilitação em Língua Inglesa, Matemática, Serviço Social, Biologia e Ciências Naturais), bem como tem apoiado diferentes projetos de ensino, pesquisa e extensão, através de seus programas específicos. (2023, p. 20).

A UFPA Marajó Breves passou (e continua passando) por várias transformações para chegar a ser o que é hoje. Não se trata apenas das mudanças na estrutura física, mas se faz necessário compreender que este espaço vem sendo construído por muitas lutas e mobilizações na busca cada vez mais pelo respeito às diferenças, à diversidade, à inclusão, ao compromisso de compartilhar ações e conhecimentos em prol da sociedade em geral. Nisto, há uma contribuição para a formação do nosso senso crítico e como esta é uma instituição inserida na lógica do capital nos prepara, também, para o mercado de trabalho.

Sendo assim, é possível afirmar que:

Ainda na década de 1990, mediante articulações de representações políticas, empresariais, estudantis e de trabalhadores da área de educação, com o apoio de diferentes municipalidades (particularmente Bagre, Gurupá, Melgaço e Portel), uma empresa local cedeu um terreno, em favor da instituição, onde se deu início a construção da base física do recém-criado núcleo, cuja inauguração se deu no ano 2000. (Site oficial UFPA - Histórico e Estrutura, 2022).

A nível local, no Campus Universitário do Marajó-Breves, como já relatado neste trabalho, existe a Divisão de Assistência Estudantil; é por meio da DAEST que ocorrem as ações da Superintendência de Assistência Estudantil – SAEST. É crucial destacar que o perfil do público-alvo (alunos) deve-se encaixar, sobretudo, nos critérios exigidos no edital do Cadastro Geral de Assistência Estudantil (CADGEST), isto é, são aqueles em situação de vulnerabilidade social e econômica. Nesse sentido, segue registro do trecho do diário de campo:

Durante o período do estágio II, foi possível fazer as anotações do diário de campo e observar a atuação profissional do Assistente Social Marcley Melo, que trabalha com uma visão crítica da realidade, procura criar estratégias de inclusão para os alunos de modo que estes possam ter suas demandas atendidas da melhor maneira, sendo necessário algumas vezes, atuar para além das normas e regras burocráticas e rígidas da instituição, mas sempre respeitando, é claro, o Código de Ética da profissão e o Projeto Ético Político, ou seja, de acordo com todo o conjunto de legislações vigentes. (Acioli, 2022, p. 06).

A Divisão de Assistência Estudantil (DAEST-Breves), é diretamente interligada à coordenação do Campus Universitário do Marajó-Breves (UFPA). É um órgão descentralizado da Superintendência da Assistência Estudantil (SAEST), que tem por responsabilidade elaborar, executar, acompanhar e avaliar as atividades específicas da política de Assistência Estudantil, articulando-se às unidades acadêmicas (Relatório de Estágio em Serviço Social II e III, p. 08):

Desde outubro do ano de 2019 a Daest está sob a coordenação do Assistente Social Marcley Xavier de Melo que ocupou o cargo de Assistente Social decorrente da Exoneração à pedido do Assistente Social Anderson da Conceição Reis. A Divisão também conta com uma Psicóloga de cargo efetivo, Alana Patrícia Ferreira Farias, que tomou posse em fevereiro de 2020. (Relatório de Atividades da Divisão de Assistência e Acessibilidade Estudantil do Campus Universitário do Marajó-Breves, 2021, p. 04).

De acordo com o Relatório de Atividades da Divisão de Assistência e Acessibilidade Estudantil do Campus Universitário do Marajó-Breves (2021), é por meio da DAEST que são realizados os atendimentos aos discentes que procuram receber orientações sobre como ter acesso aos vários benefícios, como os auxílios e serviços ofertados pela Assistência Estudantil. É a DAEST- Breves que desenvolve as ações da SAEST. (Relatório de Estágio em Serviço Social II e III, p. 08):

Compete à DAEST/CUMB, em conformidade com o que estipula o regimento da Superintendência de Assistência Estudantil, Resolução n. 763- CONSUN, de 20.10.2017 – Anexo 3, propor, acompanhar e avaliar a política e assistência, integração, inclusão, acessibilidade e permanência dos discentes da UFPA, de acordo com o que preceitua o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e demais normas que tratam do assunto. (Site: CAMPUS DO MARAJÓ/BREVES, 2022).

A equipe técnica da DAEST- Breves é composta por: Alana Patrícia Ferreira Farias – Psicóloga e Marcley Xavier de Melo - Assistente Social. Ambos atuam de forma interdisciplinar e multidisciplinar.

O artigo “Atribuições Privativas, estudo socioeconômico e Serviço Social: o trabalho profissional na Assistência Estudantil”, de Goin e Miranda, p. 02), nos diz que

o estudo socioeconômico não é considerado um instrumento profissional, mas sim uma atribuição privativa do Assistente Social.

O Assistente Social Marcley Melo, trabalha para atender da melhor maneira possível as demandas dos discentes com paciência e dedicação, fornece informações sobre como funciona a Assistência Estudantil no Campus de Breves e explica os serviços ofertados pela Divisão de Assistência Estudantil. Ademais, retira dúvidas dos alunos sobre os editais e procedimentos a respeito de bolsas, auxílios, programas e projetos, promove reuniões na Casa do Estudante para ouvi-los e propor melhorias nessa política, auxilia os estudantes nos processos burocráticos do sistema do Cadgest, conhece as especificidades das demandas destes de forma profunda e orienta também sobre como os serviços da Daest se diferenciam dos demais setores da Universidade Federal do Pará Campus Breves.

Antes de adentrarmos no texto seguinte, se faz necessário falar um pouco sobre a questão do “Ser Negro no Marajó”, na qual, a professora doutora Jacqueline Guimarães atua não só para nos fazer refletir, mas também, trabalha incansavelmente nas lutas contra o racismo e as políticas afirmativas no Marajó, sendo referência a nível nacional.

O artigo “Ser Negro no Marajó: Notas Sobre Identidade e Racismo na Amazônia Paraense” (2020), de Guimarães, ressalta importantes reflexões sobre a história do negro na Amazônia e as diferentes formas de racismo existentes no Marajó, sobretudo, nas particularidades da região marajoara. De acordo com Guimarães (2020), criou-se historicamente ao longo do tempo, uma percepção de “morenidade” como forma de negação do negro e do indígena. Os estudos realizados para a pesquisa se debruçam na abordagem do ser negro no Marajó, com intuito de refletir acerca da identidade racial e os impactos nos processos de autodeclaração da população Amazônica paraense, suas lutas e resistências no processo de consolidação das Políticas Afirmativas:

No município de Breves (Marajó/PA) localiza-se um dos Campis Universitário do Marajó da Universidade Federal do Pará, que oferta o curso de Serviço Social e executa as ações do projeto de extensão Ser Negro no Marajó iniciado em 2017, fruto justamente destas observações. No período de 16 a 20 de outubro de 2017, foi realizado o evento “I Semana Ser Negro no Marajó”, que teve como objetivo refletir sobre a história e cultura afro-brasileira, e as condições sociais, econômicas e políticas que são dadas aos sujeitos negros do país e da região da Amazônia marajoara, dialogando sobre a invisibilidade do negro na nossa região. (Guimarães, 2020. p. 18).

Neste contexto, compreende-se a universidade não somente como espaço de diversidade cultural, religiosa e étnico-racial, mas também, um lugar de conflitos, onde são reproduzidos atos de discriminação, racismo, capacitismo contra pessoas com deficiência, homofobia e dentre outras formas de violações dos direitos humanos.

O livro “Racismo Estrutural” de Almeida (2019), revela três diferentes concepções de racismo, que são a individualista, institucional e estrutural. Almeida chama a atenção para o fato de que dentro das discussões sobre a questão racial podem-se encontrar diversas definições de racismo; dentre estas classificações estão: a relação entre racismo e subjetividade, relação entre racismo e Estado e relação entre racismo e economia:

A ideia de diversidade tem sido bastante destacada nos últimos anos na justificção das ações afirmativas. É bom que se diga que a diversidade é a ideia estruturante das já mencionadas decisões da Suprema Corte Americana que, em 1978 e 2003, reafirmaram a constitucionalidade das ações afirmativas com recorte racial (nos casos *Regents of the University of California v. Bakke* e *Grutter v. Bollinger*). Para a Suprema Corte Americana, a diversidade se traduzia em uma vantagem para toda a sociedade, pois o convívio de diferentes visões de mundo só tenderia a fortalecer a democracia. É por esse motivo que o conceito de diversidade se tornou um princípio de política pública nos Estados Unidos seguido por entidades públicas e privadas. (Almeida, 2019. p. 90).

Ao pegar o gancho da citação acima sobre a ideia de diversidade, é fundamental conhecermos o “Programa UFPA, Territórios de Acolhimento e Integração” (2023), que busca justamente promover uma cultura de acolhimento aos alunos da Universidade Federal do Pará, por meio de políticas afirmativas que articulam ações em diferentes setores universitários (acolhimento, integração, processuais e longitudinais). Nisto, há o intuito de construir um ambiente institucional saudável para reduzir a evasão, principalmente, dos estudantes dos cursos de graduação.

Sobre o histórico de políticas afirmativas na UFPA, o programa de acolhimento e integração declara:

A UFPA vem desenvolvendo nos últimos anos ações efetivas que favorecem a garantia do direito à educação superior de populações que historicamente tiveram esse direito negado. Inicialmente a UFPA criou políticas próprias de ações afirmativas com a criação de vagas adicionais para Indígenas e quilombolas e depois para pessoas com deficiência entre 2005 e 2009 e a partir de 2012 passou a atender a política do sistema nacional de cotas estabelecendo como base do ingresso dos 50% das vagas do processo seletivo (PS) a oriundos da escola públicas e suas interseções incluídas as vagas para negros (de cor parda e cor preta), pessoas em vulnerabilidade

socioeconômica e Pessoas com Deficiência. (Programa de Acolhimento e Integração, 2023. p. 02).

As políticas de ações afirmativas existem para garantir o acesso e a inclusão social dos discentes, assim, impõem-se como um dos maiores desafios da Universidade Federal do Pará, no que se refere à permanência dos estudantes. Com isso, oferece a eles um espaço acadêmico de pertencimento e valorização da pluralidade de pessoas e as especificidades de suas demandas, sejam estas, culturais, econômicas, religiosas, linguísticas, sociais, de gênero, psicológicas e outros (2023).

O documento “V pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos Graduandos das IFES (2018)”, faz alguns questionamentos sobre os diferentes desafios enfrentados pelos estudantes das instituições de ensino superior no Brasil, sobretudo, os alunos de universidade pública em situação de vulnerabilidade social e econômica. As perguntas estão direcionadas, por exemplo, à questões de moradia, transporte, atividade remunerada em período de estudos, a renda dos estudantes e também alimentação.

Os dados revelam que, 77,2% dos graduandos residem no mesmo município que estudam e 22,8% necessitam utilizar a migração pendular (migração diária), logo, deslocam-se de sua cidade para estudar e depois retornam para seus municípios. Paralelamente a essas realidades, coexistem outras, que são as de alunos que deixam sua cidade de origem para dar continuidade aos cursos de graduação. A V Pesquisa chama a atenção para o fato de que, o percentual de estudantes que passaram a ter acesso aos equipamentos de moradias universitárias cresceu, à medida que aumentou o tempo de ingresso dos discentes.

De acordo com o site oficial da Superintendência de Assistência Estudantil (SAEST – UFPA 2019), discentes da Universidade Federal do Pará que possuem baixa renda familiar, chegam a 80%.

Em relação à renda familiar geral dos estudantes de outras universidades brasileiras, em que 70,2% possuem renda de até um salário mínimo e meio, os dados nos mostram que a Universidade Federal do Pará é uma das Instituições de Ensino Superior Pública que com maior número de alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Totaliza-se, a partir disso, aproximadamente 85% de discentes com renda baixa (SAEST – UFPA, 2019).

Se tratando dos desafios e dificuldades enfrentados pelos estudantes de graduação na região do Marajó, mais especificamente os alunos vinculados ao

Campus Universitário do Marajó Breves (CUMB), faz-se necessário compreender inicialmente que a região do Marajó de forma mais ampla, no que diz respeito às suas particularidades, que abrangem desde grandes riquezas naturais até as profundas desigualdades que atingem, sobretudo, as populações mais carentes, desprovidas do acesso ao básico. Como exemplo disso: saúde, educação, saneamento e dentre outros fatores relacionados à pouca ou à ausência de políticas públicas e sociais:

O Marajó é um arquipélago exuberante e ao mesmo tempo marcado por contradições. De um lado, as riquezas de sua fauna, flora e um povo alegre e lutador por sua sobrevivência; de outro, encontram-se as mazelas sociais, resultado de poucos investimentos em políticas públicas nesta região. Entretanto, mesmo em meio a muitas dificuldades, mais acentuadamente as socioeconômicas e educacionais, apontadas pelo baixo Índice de Desenvolvimento Humano - IDH e Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, a educação formal vem ganhando qualidade com o avanço na formação docente. (30 ANOS DO CAMPUS MARAJÓ-BREVES (UFPA) Experiências formativas no Campus UFPA/Breves. p. 24).

A presença da Universidade Federal do Pará no Marajó, principalmente no Marajó das florestas (ocidental), mesmo em meio a tantas adversidades encontradas ao longo de sua trajetória, o Campus Universitário Marajó Breves vem ganhando força, conquistando cada vez mais espaço no que se refere à qualidade na educação de nível superior. Há, principalmente, o avanço na formação de pessoas de baixa renda, proporcionando um futuro melhor para esses estudantes e suas famílias.

É importante ressaltar que não é nada fácil iniciar uma jornada acadêmica, sobretudo, para os filhos das classes menos favorecidas, pois as oportunidades não são iguais para todos. Quando conseguem adentrar em uma universidade pública, surgem pelo caminho outros desafios e passam a lutar pela permanência no curso de graduação. Essa é a realidade de muitos estudantes na região do Marajó, onde estes ultrapassam inúmeras barreiras para realizar o sonho de formar-se.

Os alunos que residem em outros municípios encontram diversas dificuldades para continuar os estudos, pois necessitam pagar transporte, alimentação, materiais acadêmicos, moradia e dentre outras necessidades. Tais necessidades fazem com que alguns discentes interrompam seus cursos, provocando sua desistência, por não conseguirem arcar com todas despesas até o término da graduação.

Uma das especificidades da região do Marajó são os meios de transportes fluviais, sendo possível o deslocamento de passageiros e cargas somente por meio das embarcações, que cobram valores exorbitantes das passagens, sendo estas uma das maiores dificuldades enfrentadas pelos estudantes que vem de outros municípios

para estudar.

Neste sentido, a Assistência Estudantil exerce um papel fundamental na vida dos estudantes, visto que é por meio dessa política que os alunos, sobretudo, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, conseguem acessar os serviços que garantem sua permanência até o fim do curso. Os discentes do Campus Universitário Marajó Breves (CUMB), que estão cadastrados no Cadastro Geral de Assistência Estudantil (CADGEST), quando atendem aos critérios dos editais e tornam-se aptos no sistema, conseguem ter acesso aos auxílios, programas, projetos e muitos outros serviços ofertados pela Divisão de Assistência Estudantil (DAEST – Breves), como: Auxílio Casa do Estudante, Kit Tecnologia Assistiva, Auxílio Kit PcD, Auxílio Permanência, Auxílio Financeiro, Auxílio Moradia, Plantão Psicológico por vídeo chamada e outros.

A Casa do Estudante no Campus de Breves foi uma das maiores conquistas, pois, desde a sua inauguração em outubro de 2017, feita por Emmanuel Tourinho (reitor), Gilmar Pereira (vice-reitor), o superintendente de Assistência Estudantil (José Maia Bezerra Neto) e com o coordenador do Campus de Breves (professor Ronaldo de Oliveira), a Moradia Estudantil acolhe estudantes de outras cidades. Oferece, também, um ambiente confortável e acessível, abrigando discentes que não têm condições de pagar pelas despesas de habitação. (Portal UFPA, 2017).

A Casa Estudantil é uma política da Universidade Federal do Pará, vinculada à Divisão de Assistência Estudantil (DAEST). De acordo com o site Portal UFPA, todos os alunos que residem nas moradias estudantis recebem o Auxílio Moradia para custear as despesas de transporte e alimentação. (Portal UFPA, 2017):

Instalações- Situada nas dependências do campus, a casa dispõe de banheiros adaptados para estudantes com deficiência, quartos refrigerados, copa, áreas de recreação e lavanderia. O espaço será equipado com computadores, impressoras e acesso à internet para que os alunos possam produzir trabalhos acadêmicos. A Casa Estudantil de Breves tem capacidade para receber até 30 alunos” (Portal UFPA, 2017).

Segundo o site da UFPA Campus Breves, o aluno que necessite de uma vaga na Casa do Estudante, precisa inscrever-se para o auxílio no site da SAEST (<http://saest.ufpa.br/portal/>), por meio da Instrução Normativa (SAEST/UFPA Nº. 06, de 03 de abril de 2019), seguindo o cronograma que prevê as datas, prazos e critérios de seleção.

No capítulo a seguir, serão relatados com mais detalhes os desafios e dificuldades vivenciados pelos estudantes do Campus Universitário Marajó Breves, para continuarem seus cursos de graduação. Os seis discentes entrevistados são os protagonistas deste trabalho.

3.3 Metodologia da Pesquisa e Pesquisa de Campo

Foi utilizada para este trabalho a metodologia de pesquisa qualitativa, centrada nas Ciências Humanas e Sociais. Os estudos surgiram do interesse como aluna da Faculdade de Serviço Social, mais especificamente, durante o Estágio Supervisionado II e III na Divisão de Assistência Estudantil (Daest-Breves). Dessa forma a estratégia metodológica foi desenvolvida nos seguintes passos: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa de campo.

Nesse item, serão apresentadas as narrativas dos discentes entrevistados, foram um total de 6 alunos, sendo 4 homens e 2 mulheres; são estudantes das faculdades de Ciências Naturais, Pedagogia, Matemática e Serviço Social do Campus UFPA Marajó Breves, onde estes são atendidos pela Política de Assistência Estudantil. Os nomes não poderão ser divulgados por questões éticas da pesquisa, sendo assim, será atribuído um nome fictício para cada discente.

A seguir, um quadro com as informações dos discentes:

Quadro 1: Descrição dos entrevistados:

Nome Fictício	Idade/ Sexo	Cor (autodeclarada)	Curso/Semestre	Recebe Bolsa ou algum auxílio? Desde quando
Tertuliano José	28/Masculino	Pardo	Matemática/ Semestre 2º	Não
Jovelino de Abreu	19/Masculino	Pardo	Ciências Naturais/Semestre 3º Intensivo	Não, mas está inscrito.
Dirceu Ponciano	22/Masculino	Pardo	Pedagogia/Semestre 7º Extensivo	Casa do Estudante

Jaime Albuquerque	27/Masculino	Pardo	Matemática/Semestre: 7º Intensivo	Casa do Estudante
Katarina das Flores	30/Feminino	Quilombola	Serviço Social 2021 No SIGAA cursando o 5º período, porém, cursando 4º devido a Pandemia	No 1º período recebi o auxílio emergencial quilombola de 400,00 por dois meses (fevereiro e março). A partir daí, passei apenas a receber agora em 2023, a bolsa permanência do MEC no valor de 1.400,00
Bárbara Alves	25/Feminino	Indígena	Serviço Social Intensivo Semestre: 4º Turma 2021	Sim, desde 2022

Fonte: Dados extraídos das entrevistas, tabela elaborada pela autora.

A pesquisa foi desenvolvida com formulário semiestruturado no qual a discente fez a entrevista de forma presencial. Seguem as perguntas e respostas dos alunos.

O discente entrevistado, com o nome fictício de Tertuliano José, relatou durante a entrevista que no momento não é usuário da Política de Assistência Estudantil do Campus. Porém, fez questão de deixar registrada sua colaboração como discente, em relação aos serviços ofertados por meio dessa política.

3.4 Resultados e discussões

Segue abaixo a fala do estudante quando foi perguntado sobre “Você possui dificuldades em compreender como funcionam os serviços ofertados pela Assistência Estudantil da UFPA Campus Marajó Breves? Se sim, consegue identificar quais são essas dificuldades e os serviços?”:

Minha colaboração com o trabalho, seria no meio de informação. É que eu acharia legal que tivesse como serviço, né, de comunicação não somente em redes sociais, mas sim, como placas indicando como funciona os serviços, o que é a Daest? Sobre que ela trabalha? Como as pessoas podem chegar nela? Os serviços prestados, no caso, porque os alunos nem todos tem tempo pra frequentar rede social e pra tá realmente em redes sócias, né, então, eu daria a dica assim, porque eu sou um aluno como esse, né, e nós somos curiosos, quando a gente vê uma placa diferente ou um comunicado, geralmente a gente costuma ler o que tá escrito naquele lugar. Então, seria

ideal que o serviço fosse assim também, de uma maneira escrita, visível num lugar chamativo da faculdade pra as pessoas possam ver e alcançar esse serviço, porque nem todo mundo tem acesso a ele, talvez, pela falta da comunicação. (Tertuliano José, 2023).

Com o nome fictício de Tertuliano José, o aluno nos chama a atenção para o fato de que a Assistência Estudantil da UFPA Campus Breves, na visão dele, precisa dispor de outras formas de comunicação, para além das ferramentas de tecnologia da informação (TIC's) que já existem na universidade. O discente sugere que a comunicação também deve ser feita por meio de informativos impressos espalhados no Campus, pois, para ele, essas e outras estratégias de comunicação irão facilitar ainda mais o entendimento dos discentes sobre o que é a Daest (Divisão de Assistência Estudantil), como conhecer melhor e alcançar seus serviços.

O segundo estudante entrevistado, com o nome fictício de Jovelino de Abreu, também não possui auxílio, porém até o momento da entrevista estava aguardando a resposta do edital que se inscreveu. Assim, para a primeira pergunta respondeu: “Você possui dificuldades em compreender como funcionam os serviços ofertados pela Assistência Estudantil da UFPA Campus Marajó Breves? Se sim, consegue identificar quais são essas dificuldades e os serviços?”:

Primeiramente, eles têm que manter um parâmetro justo pra que somente os alunos que, né, realmente necessitam do auxílio venha receber, para que, caso algum aluno que não necessita receba e falte para aquele que necessita. Nesse quesito, agora no CADGEST que eles lançaram foi bastante assim, taxativo para os alunos que realmente precisavam, tinha que prestar conta, quem realmente não trabalhava, se era estudante, é um sistema bastante eficaz até, que realmente foca no aluno que tá em necessidade de salubridade, né, pra que ele venha usufruir do auxílio da melhor maneira”. (Jovelino de Abreu, 2023).

Complementando a resposta do aluno, observa-se que este demonstra reconhecer a eficácia do sistema (Cadgest), no que diz respeito aos critérios do cadastro que estão mais rígidos justamente para amparar alunos que realmente necessitam e que se encaixam no perfil socioeconômico dos programas, projetos, bolsas e dentre outros serviços. Se faz necessário ressaltar que o objetivo do sistema Cadgest, é a ampliação do acesso aos programas da política de Assistência Estudantil, para discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Acrescento que, de fato, com a criação do Cadgest, os discentes que estão em situação de vulnerabilidade social e econômica possuem mais chances de conseguir seu deferimento por meio desse sistema.

Para contextualizar e referenciar a fala de Jovelino de Abreu, o site da Superintendência de Assistência Estudantil (SAEST), revela que o CADGEST é uma plataforma na qual são realizadas as análises da condição socioeconômica dos discentes da UFPA que estão em situação de vulnerabilidade. Isso ocorre para que sejam concedidos a estes os auxílios, bolsas, programas e os demais serviços que fazem parte da Assistência e Acessibilidade Estudantis, desde que os inscritos no cadastro geral estejam considerados aptos, para poderem solicitar benefícios financeiros diretos, indiretos e de moradia estudantil.

Sobre a segunda pergunta, o discente assim respondeu: “Na sua opinião como usuário (a) dessa política, você gostaria de aprender um pouco mais sobre os programas e projetos ofertados pela Assistência Estudantil?”:

Os auxílios ofertados não são somente para auxílio estudantil, né? Tem o auxílio (acho que é o PIBIC), tem os auxílios de bolsas de estágio, que incentiva nós a entrar para o lado da pesquisa, para o lado científico, principalmente nós que somos das Ciências Naturais e vários cursos que(..), vários auxílios que levam mais ao interesse pro lado da pesquisa, em relação as plantas, os animais... Acho que isso agrega nosso currículo, nosso conhecimento, porque além de ajudar no que a gente tá pesquisando, a gente tem que ter tempo, né, disposição, logo, a gente vai gastar, a gente acaba se interessando mais pelo lado da pesquisa, não somente pro lado da docência do curso, a gente vai mais a fundo, acaba incentivando a gente a pesquisar mais.”(Jovelino de Abre, 2023)

O discente refere-se aos outros auxílios além dos que existem na Assistência Estudantil e que incentivam à pesquisa como forma de aprofundar o conhecimento acadêmico para além dos muros da universidade, agregando também em seus currículos, preparando-os para um futuro profissional com mais qualidade para o mercado de trabalho.

De acordo com o site da Propesp (Pró Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação – UFPA), o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, tem como finalidade:

Apoiar a criação e consolidação de grupos de pesquisa e qualificar o ensino de graduação na UFPA, por meio da concessão de bolsas de iniciação científica para graduandos sob orientação de docentes e técnicos, coordenadores ou participantes de projetos de pesquisas registrados na instituição. Compreende os subprogramas PIBIC-CNPq, PIBIC-UFPA, PIBIC-FAPESPA, PIBIC-INTERIOR, PIBIC-Ações Afirmativas/CNPq e PIBIC-AF/UFPA, este último desenvolvido em parceria com Pró Reitoria de Extensão da UFPA. (Propesp – UFPA, 2023).

O relato do estudante Jovelino demonstra seu interesse pelas pesquisas relacionadas ao seu curso de Ciências Naturais, onde ele enfatiza a importância de se ter acesso à pesquisa no âmbito acadêmico e a possibilidade que os discentes de graduação possuem em buscar mais conhecimento fora da sala de aula.

No que diz respeito à terceira pergunta do questionário, a intenção foi de tentar compreender: “Como estudante universitário (a), quais benefícios você tem (ou já teve) na sua vida acadêmica, por meio de algum serviço da Assistência Estudantil?”

A resposta do discente foi:

Ainda não precisei dos demais atendimentos, tipo, psicológico e de Assistente Social não precisei ainda. Mas, levando em consideração que nós, alunos de Ciências Naturais Intensivo, a gente fica dois meses sem ter que trabalhar, só se dedicando aos estudos direto de manhã e de tarde, acho que, pra nós é de suma importância a gente tá com esse auxílio, né, porque a gente passa de manhã e de tarde aqui e não tem como a gente ter uma terceira atividade que venha agregar renda pra nós. Muitas das vezes a gente tem trabalho de extensão que tem que gastar mais pra conseguir um material e como não estamos trabalhando e só estudando, se a gente não tiver uma renda, a gente acaba sendo prejudicado, a gente não vai ter como arranjar uma fonte de renda pra gastar nesses trabalhos. E o auxílio, ele vem justamente pra suprir essas necessidades, pro aluno conseguir com o auxílio gastar, ter suas manutenções do curso. Acho que é por isso que os auxílios se tornam importantes tanto pro Intensivo quanto pro Extensivo também. (Jovelino Abreu, 2023).

Durante o depoimento, Jovelino de Abreu, mencionou que está inscrito no Cadgest, mas aguarda deferimento no sistema. Ele relata que ainda não necessitou de outros serviços da Assistência Estudantil, como atendimento psicológico e com o assistente social.

Abreu (2023) nos chama a atenção para o fato de que os alunos do curso de Ciências Naturais que estudam no Intensivo, ficam dois meses sem exercer atividade remunerada. Desta forma, nesse período não estão trabalhando, e reforça que o auxílio é fundamental para garantir o suprimento de suas necessidades nesse período na universidade.

No que se refere à quarta pergunta “Você gostaria de conhecer de forma mais profunda seus direitos como usuário da política de Assistência Estudantil? De que maneira?”, o discente relatou o seguinte:

Simplesmente nos manter informados, né, acho isso nos torna mais informados sobre nossos direitos. Tem alunos que nem sabe dessas formas de auxílio, acho que quanto mais a gente tá informado, quanto mais eles mantêm o aluno informado, mais esses programas vão agregar esses alunos que mais precisam. (Jovelino de Abreu, 2023).

Jovelino (2023) revela a importância de os alunos se manterem informados sobre os serviços ofertados pela política de Assistência Estudantil, sobretudo no que diz respeito aos auxílios, pois, segundo ele, quanto mais a Daest (Divisão de Assistência Estudantil) manter os estudantes bem informados, mais os programas irão agregar na vida acadêmica dos discentes que mais precisam.

Sobre a quinta questão, “Na sua perspectiva como aluno (a), qual a importância da Assistência Estudantil no seu dia a dia na universidade?”

Nas questões anteriores, o discente Abreu já havia comentado sobre sua perspectiva com relação à Assistência Estudantil na universidade, sobre a relevância desses serviços para garantir a permanência dos estudantes de graduação até o fim do curso. Desta forma, considera-se a quinta pergunta respondida pelo aluno.

Quando perguntado: “Para você, o que mais a Assistência Estudantil poderia fazer, além dos seus diversos serviços ofertados, para aproximar ainda mais os alunos dessa política?”, obtive a seguinte resposta:

Nesse caso, ainda não tive a oportunidade de notar, não sei responder com clareza essa pergunta, mas, acho que dependendo do que a gente tá precisando, se a gente for lá com eles, (na Daest) acho que eles vão atender nossas necessidades, tipo, explicar sobre determinado auxílio, como a gente consegue pra ter acesso, os documentos e tal, acho que eles mantêm a gente informado pra nos auxiliar da forma correta”. (Jovelino de Abreu, 2023).

Em poucas palavras acima, o discente Abreu demonstra que entende a importância do trabalho da Daest no Campus, reconhecendo que compreende e atende as necessidades dos alunos, facilitando as informações sobre os serviços ofertados pela política de Assistência Estudantil: “Nos serviços ofertados, a divulgação desses serviços é essencial pra que venha abranger todos os alunos, tanto a divulgação nas redes sociais, acho que divulgando também nas salas de aula”. (Jovelino de Abreu, 2023).

O terceiro aluno, Dirceu Ponciano, também participou da entrevista. Dirceu é discente do curso de pedagogia e é morador da Casa do Estudante. Sobre a primeira questão das perguntas, “Você possui dificuldades em compreender como funcionam os serviços ofertados pela Assistência Estudantil da UFPA Campus Marajó Breves? Se sim, consegue identificar quais são essas dificuldades e os serviços?” Nos relatou como resposta:

Sim, na verdade é bem perceptível que tem uma problemática muito grande

de compartilhamento de informação, é, geralmente, quando eles compartilham uma informação sobre DAEST, sobre qualquer assunto que seja, eles jogam, assim em alguns grupos uma mensagem grande com algumas imagens e muitas pessoas nem prestam atenção, entendeu, não vou dizer que é empenho, porque sei que eles se empenham pra divulgar essas informações que são essenciais pra nós, mas tipo, eu não vejo uma retribuição do público, assim, eu não vejo uma procura e nenhum conhecimento porque, é, as pessoas, elas olham as informações que tão lá e elas simplesmente ignoram. (Dirceu Ponciano, 2023).

Na perspectiva do discente Ponciano, existe uma problemática relacionada ao compartilhamento de informações, por meio dos grupos de aplicativo de mensagens, interligados à Divisão de Assistência Estudantil, nos quais, segundo Dirceu, são divulgadas mensagens de texto muito longas, acompanhadas de algumas imagens informativas. Ao mesmo tempo, o estudante reconhece todo o empenho e trabalho da Daest em atender da melhor maneira as demandas dos discentes, mas demonstra também sua indignação diante do desinteresse por parte do público acadêmico que ignoram as significativas informações repassadas sobre os serviços ofertados pela Assistência Estudantil.

Dirceu continua suas falas sobre a primeira questão externando sua visão, acrescentado:

Eu falo isso porque eu vejo isso acontecendo e eu mesmo já fiz, entendeu, e quando não tem algo que a gente pensa, por exemplo, “olha, isso daqui é de suma importância essa informação que eles estão colocando aqui no grupo”, e a gente simplesmente vai passando, entendeu, eu acho que deveria ter uma forma de comunicação que fosse mais simples e não tão crua assim, quanto jogar no Whatssapp ou então, é, eu acho que, às vezes até em palestras quando eles vão palestrar, o público tá lá muitas vezes pela carga horária, eles não tão lá pra aprender, pra entender, pra compreender, então, eu acho que algo que poderia ser feito pra amenizar essa situação dessa “desinformação”, é, algo mais dinâmico, algo mais descontraído, algo como uma roda de conversa, por exemplo, o que as pessoas, elas entendem sobre, por exemplo, a DAEST o que é? Vocês entendem o que é a DAEST? Vocês entendem o que ela oferta? Ou como ela pode ajudar? Entendeu? Abrir uma discussão, tentar compreender o que as pessoas sabem sobre isso e o que elas precisam saber. (Dirceu Ponciano, 2023).

Percebe-se que nesses relatos acima, o estudante agrega suas contribuições, no sentido de dar sugestões sobre a melhorias na forma como essas informações são divulgadas nos grupos. Para Dirceu, seria interessante que houvesse uma maneira mais simplificada de divulgação, com uma linguagem mais acessível e enfatiza a questão do desinteresse de boa parte dos estudantes de graduação quando participam de palestras sobre os assuntos relacionados à Assistência Estudantil. Ainda, chama a atenção para o fato de que os eventos específicos da Divisão de

Assistência Estudantil poderiam ser mais dinâmicos, com estratégias para descontrair o público-alvo e rodas de conversas para interagir diretamente com os discentes.

Para finalizar o depoimento da primeira questão, o estudante respondeu destacando:

Então, quando se transforma essas informações em algo muito cru, assim, muito superficial e também, muito raso, no caso, sabe, fica muito desinteressante e ninguém busca, entendeu, ninguém busca procurar saber o que é. Então, acho que tem que ser algo que realmente faça com que as pessoas falem e ouçam e não algo que uma pessoa só vai chegar lá e dizer: olha é “assim, assim, assim, assim” no palco, entendeu, vai falar todas as informações dessa forma e muitas vezes as pessoas nem prestam atenção, mas quando tem uma interação com a plateia e eles perguntarem: o que tu sabe? Aí a pessoa muitas vezes, vai dizer o que outras pessoas também pensam, aí a pessoa vai explicando, vai sendo algo fluido, entendeu, não vai ser algo muito mecanizado ou simplesmente jogado. Então acho que é importante ter essa interação e não somente um repasse de informações. (Dirceu Ponciano, 2023).

Neste segundo momento, o discente Ponciano responde a seguinte questão: Na sua opinião como usuário dessa política, você gostaria de aprender um pouco mais sobre os programas e projetos ofertados pela Assistência Estudantil?

Eu vejo isso daqui como algo que, não é só importante, mas eu acho fundamental as pessoas compreenderem, né, porque tem muitas pessoas que tão na casa do estudante e não fazem a mínima ideia de como funciona, mesmo tendo adentrado a Casa do Estudante, por exemplo. Elas (as pessoas/alunos) entram e conseguem fazer o básico, ou seja, o necessário pra poder entrar, mas não entendem nada de como funciona e só sabem que precisam levar os documentos e responder o questionário, é isso que vão dizer, entendeu, porque é basicamente isso, mas eles (os alunos) não sabem como funciona por trás, como é feita a avaliação, então eu acho fundamental porque se a pessoa não entende como funciona tão bem, as vezes ela (pessoa/aluno) pode muito bem repassar uma informação errada, como foi no meu caso, já me passaram várias informações erradas. (Dirceu Ponciano, 2023).

É perceptível na fala do estudante Dirceu Ponciano ao enfatizar a questão da dificuldade dos outros alunos em compreender melhor os trâmites burocráticos que são necessários para conseguir ser contemplado com os serviços da Assistência Estudantil. Há como exemplo a Casa do Estudante, onde muitos conseguem adentrar a Casa, mas não entendem muito bem como funciona o processo de análise, os documentos necessários, dentre outros.

Para responder a terceira pergunta, “Como estudante universitário, quais benefícios você tem (ou já teve) na sua vida acadêmica, por meio de algum serviço

da Assistência Estudantil?”, Dirceu nos disse:

Desde que eu cheguei aqui, eu tive o apoio da Casa do Estudante (moradia), né, e eu fui bolsista também do PIBID por um tempo só, mas eu nunca tive o auxílio da Casa, aí eu trabalhei no programa de iniciação à docência que me ajudou bastante com o dinheiro, mas eu não pude ficar por muito tempo no programa, porque eu estudo no intensivo e quando acaba meu intensivo, acaba meu dinheiro praticamente, e pra eu conseguir continuar aqui, vai precisar de mais dinheiro. Então, o PIBID, ele exigia que eu tivesse aqui nos períodos não intensivo, então, como é que eu vou continuar a trabalhar no extensivo aqui nas escolas, sendo que já tô esgotado. Eu não trabalho aqui em Breves, eu não tenho renda, então é impossível continuar em Breves pro programa, pra estudar e eu não tenho mais condições aí fica complicado. Mas os benefícios que eu utilizei foi o da casa e a bolsa do PIBID. (Dirceu Ponciano, 2023).

Ao responder essa terceira pergunta, Ponciano relembra uma parte de sua trajetória como aluno bolsista do PIBID. Falou sobre o apoio que recebeu da Casa do Estudante quando chegou na universidade, trabalhou no programa de iniciação à docência, porém, não conseguiu permanecer por mais tempo por conta dos seus estudos que ocorrem no intensivo e quando terminava o intensivo; o recurso financeiro que recebia pelo programa, também acabava. Citou sua dificuldade em estudar na cidade de Breves (UFPA) sem ter uma renda, um emprego, afetando sua permanência no curso.

Chegando no quarto momento da entrevista com Dirceu, temos a seguinte questão: “Você gostaria de conhecer de forma mais profunda seus direitos como usuário da política de Assistência Estudantil? De que maneira?”. Tivemos a resposta:

Com certeza, né, a gente tem muitos benefícios que a gente nem sabe que tem, só que aí, às vezes, eu me pergunto assim: Como é que eu posso fazer isso? Como é que eu (como aluno) posso conhecer meus direitos? O que é que eu tenho que fazer? Só que no intensivo, é muita coisa ao mesmo tempo na nossa cabeça, então, geralmente, a gente não tem tempo de se aprofundar em outras coisas, então a gente tenta focar no intensivo e o momento que a gente tem pra focar nas demais coisas que tem na universidade, é quando a gente já tá de férias, só que quando a gente tá de férias, já estamos na nossa cidade, pois não temos mais condições de estar aqui. Isso é muito complicado mesmo, porque pra gente participar de projeto, ganhar bolsa do intensivo especificamente, então, no intensivo, não tem como a gente continuar direto porque não temos como se manter aqui. (Dirceu Ponciano, 2023).

Nessa quarta questão referente ao tema, o discente inicia seu relato com questionamentos que externam suas dúvidas sobre como conhecer mais seus direitos relacionados aos serviços da Assistência Estudantil. Por outro lado, o aluno expõe sua visão no que diz respeito aos diversos afazeres e tarefas dentro e fora da

universidade, que, segundo Dirceu, os discentes não possuem tempo o suficiente para buscar pesquisar de uma forma mais profunda seus direitos. Ponciano continua acrescentando sua fala:

Então, quando a gente tá estudando no intensivo (e é muito puxado), pra gente procurar locais que tenham essas informações, a gente tenta se aprofundar em uma coisa que não seja o estudo, fica difícil, pois o momento realmente que é pra gente tá investigando esses nossos direitos, é o momento que a gente tá na universidade, mas geralmente, lá (na nossa cidade) a gente tenta curtir com a família, aproveitar, se divertir, a gente tenta limpar a cabeça da universidade. Esse é o momento que teríamos pra investigar nossos direitos, mas já estamos em nossas cidades". (Dirceu Ponciano, 2023).

Obs.: As questões 5 e 6 foram consideradas respondidas pelo aluno nas questões anteriores. Sendo assim, pulamos para a questão 7.

Na última etapa da entrevista, o discente Dirceu Ponciano respondeu sobre a seguinte pergunta: "Para você, o que mais a Assistência Estudantil poderia fazer, além dos seus diversos serviços ofertados, para aproximar ainda mais os alunos dessa política?":

É aquela situação, né, eu imagino que principalmente, precisa ter um representante que esteja a disposição dos alunos (as) para conversar a qualquer momento (sobre como funciona a Assistência Estudantil) com quem possamos ter um diálogo descontraído, algo nada formal, algo que a pessoa possa sentar pra conversar, pra discutir sobre tudo isso, pra gente questionar e ter um feedback do que tá acontecendo, essa pessoa (um representante do Assistência Estudantil), tem que ter uma conversa informal, algo que não tenha uma linguagem muito técnica, facilitar, sabe, o diálogo, que não utilize tantos termos que a gente não compreende, a gente não entende, por exemplo, algumas siglas que eles utilizam, a gente não sabe o que determinado departamento faz, a gente não entende o que os outros departamentos fazem, porque é algo que ainda não nos foi explicado. Então sempre vamos ter essas dúvidas, por isso, acho importante sempre ter uma conversa descontraída e fluida e que realmente tenha essa participação. (Dirceu Ponciano, 2023).

Segundo Dirceu, seria fundamental que houvesse um(a) representante da equipe técnica da Divisão de Assistência Estudantil (DAEST), em que este (a) ficasse à disposição dos discentes para dialogar a qualquer momento. Na visão de Ponciano, seria alguém que os alunos pudessem conversar de forma mais descontraída, com um diálogo informal e uma linguagem mais acessível, sem termos muito técnicos.

Durante a quarta etapa da entrevista, foi a vez do estudante com o nome fictício de Jaime Albuquerque de responder os seguintes referentes aos serviços ofertados pela política de Assistência estudantil: "Você possui dificuldades em compreender como funcionam os serviços ofertados pela Assistência Estudantil da UFPA Campus

Marajó Breves? Se sim, consegue identificar quais são essas dificuldades e os serviços?”:

Sobre essa questão de compreensão, não demorei tanto pra entender, porém, teve um período que achei muito burocrático na questão da bolsa e do recebimento, por conta de muitas documentações e isso ficou meio falho logo no início, inclusive durante eu tá aqui já a três anos, presencial mesmo, já tem um e quase dois, mas, o período que cheguei aqui não tive nenhum auxílio em questão de nada. Mas da universidade, graças a Deus, fui contemplado pelo menos com a vaga da Casa do Estudante que foi de suma importância pra me dar continuidade no meu curso. (Jaime Albuquerque, 2023).

Albuquerque inicia sua fala chamando a atenção para a questão do processo burocrático, no que diz respeito às documentações necessárias para o recebimento das bolsas, que, na perspectiva de Jaime, são exigidos uma quantidade maior de documentos. Por outro lado, o aluno relata a importância de ter sido contemplado com uma vaga na casa do estudante, garantindo sua permanência no curso de Matemática.

Passando para a segunda pergunta, “Na sua opinião como usuário (a) dessa política, você gostaria de aprender um pouco mais sobre os programas e projetos ofertados pela Assistência Estudantil?”, Albuquerque responde de forma breve:

Sim, até me inscrevi no Pró-Línguas pra fazer inglês, mas até agora não fui contemplado, ainda não saiu o resultado. Mas eu tenho curiosidade em conhecer outros programas ofertados pela Daest e Saest”.

Com relação à terceira pergunta, “Como estudante universitário, quais benefícios você tem (ou já teve) na sua vida acadêmica, por meio de algum serviço da Assistência Estudantil?” Albuquerque disse:

No momento, como lhe falei, não tive nenhum auxílio ainda diretamente, só a Casa do Estudante mesmo. Já tô quase pra sair, mas até agora, não consegui nada. Mas graças a Deus consegui uma bolsa que não é vinculada com a Daest, mas graças a Deus pôde me ajudar financeiramente pra me dá continuidade no meu curso. (Jaime Albuquerque, 2023).

Dando continuidade à entrevista, a quarta questão “Você gostaria de conhecer de forma mais profunda seus direitos como usuário da política de Assistência Estudantil? De que maneira?” foi respondida da seguinte forma: “Sim, gostaria que fosse mais esclarecido mais explicitamente, né, pra que tivesse uma vigência melhor sobre o que o que traz de benefício pra nós e o que não traz também, ao mesmo tempo e me aprofundar mais sobre essas questões”.

Jaime revela seu interesse em conhecer seus direitos sobre como funcionam os serviços ofertados pela Divisão de Assistência Estudantil (Daest).

O discente do curso de Matemática está em seu 7º semestre e na questão cinco, “Na sua perspectiva como aluno, qual a importância da Assistência Estudantil no seu dia a dia na universidade?”, respondeu ele:

Pra mim, graças a Deus tá sendo importante, né, a vaga na Casa que fui contemplado julho passado, mais queria que isso fosse bastante abrangente para outras pessoas que ficam sem condição financeira de tá, se mantendo e tá pagando um local e para que possa ser meio que expandido esse projeto, né, que é de suma importância para outras pessoas que ficam desamparadas, que as vezes pesam que tem a Casa do Estudante, mas pensa que é só chegar e entrar, mas não, porque precisa passar por uma política bastante ou meio que fechada, por conta que não é divulgado com mais clareza sobre a questão dos critérios pra entrar na Casa. (Jaime Albuquerque).

O desejo de Albuquerque é que a Casa do Estudante tenha vagas mais abrangentes, cujo número maior de alunos seja contemplado para que estes possam suprir a necessidade de moradia que, de acordo com Jaime, muitos estudantes não possuem condições financeiras o suficiente para pagar moradia fora da universidade e dentre outras despesas do início ao fim do curso.

Na penúltima questão do questionário, “Na sua concepção, como você avalia a interação entre Assistência Estudantil e os alunos?” Albuquerque respondeu:

Vejo isso de uma forma um pouco longe, principalmente em questão de não poder totalmente tá divulgando tanto pela questão das vagas, mas eu entendo o lado deles, por se tratar de apenas dez quartos e sendo que lá fica três alunos por quarto, separado o bloco de homem e de mulher, pois não pode ficar no mesmo quarto, e também por se ter uma parte dos cursos de intensivo e extensivo lá dentro da Casa e nem sempre dá pra manter todas as pessoas, né, que muitos precisam e como tem muita procura, aí, eu vejo isso de uma forma também que eles não divulgam justamente por conta dessa questão que não existe as vagas para todas as pessoas que necessitam de moradia na Casa. (Jaime Albuquerque, 2023).

Jaime refere-se novamente à Casa do Estudante e destaca a questão da divulgação das vagas que, segundo Albuquerque, não podem ser divulgadas de forma mais ampla por conta da quantidade de dez quartos, separados em blocos específicos: separados para mulheres e outro bloco para homens. Na concepção de Jaime, o motivo pelo qual a Divisão de Assistência Estudantil não divulga tanto sobre as vagas na Casa, seria porque não há vagas para todas as pessoas que necessitam

da moradia estudantil.

Finalizando com a sétima questão, “Para você, o que mais a Assistência Estudantil poderia fazer, além dos seus diversos serviços ofertados, para aproximar ainda mais os alunos dessa política?”, o estudante Jaime fala:

Vejo assim, no meu ponto de vista, que poderia ser bastante proveitoso, né, que possa ter um diálogo melhor entre a Daest e justamente a Casa do Estudante pra serem mais detalhistas nas coisas que acontece e não deixar muito pra cima da hora, porque muitas das vezes, tem um prazo pra entrar, mas as vezes é um prazo curto. (Jaime Albuquerque, 2023).

Chega-se na quinta estudante de nome fictício a ser entrevistada, Katarina das Flores: “Você possui dificuldades em compreender como funcionam os serviços ofertados pela Assistência Estudantil da UFPA Campus Marajó Breves? Se sim, consegue identificar quais são essas dificuldades e os serviços?” Das Flores responde:

Eu encontro dificuldade, né, de compreender. Primeiro porque, as vezes, os editais são muito confusos e causa, tipo, uma má interpretação da gente e no início eu tive aqui na DAEST um apoio muito grande que foi do Marcley, que é nosso Assistente Social, então ele me deu total apoio em explicar os editais e algumas coisas que eu não entendia no edital eu ia e perguntava pra ele e ele procurava explicar direitinho. Atualmente, já encontrei uma dificuldade com o Pró-Línguas que eu me inscrevi, só que tô tendo dificuldade de entender o processo e também a dificuldade que eles põem, por exemplo, a minha matrícula, ela foi indeferida, devido eu tá no 5º período no sistema, mas tô cursando o 4º, eu entrei com recurso justificando isso e foi deferido depois. Mas assim, principalmente pra gente quando tá como calouro, ainda é uma dificuldade muito grande da gente entender os editais. (Katarina das Flores, 2023).

Katarina revela suas dificuldades em compreender os conteúdos dos editais, que acredita possuir uma linguagem confusa de difícil interpretação. Ao mesmo tempo, Das Flores menciona o apoio que recebeu do Assistente Social da Daest, Marcley Mello, sobre questões que ela e outros discentes consideram de difícil entendimento, sobretudo, quando são calouros.

“Na sua opinião como usuário dessa política, você gostaria de aprender um pouco mais sobre os programas e projetos ofertados pela Assistência Estudantil?”. Essa segunda questão foi considerada respondida pela primeira.

Nesta terceira pergunta, “Como estudante universitário, quais benefícios você tem (ou já teve) na sua vida acadêmica, por meio de algum serviço da Assistência Estudantil?” Katarina responde:

Eu acho que essa bolsa financeira é o essencial pra gente se permanecer no curso, porque eu, por exemplo, sou de Concórdia do Pará e tenho que passar dois meses aqui, então, inicialmente, eu fiquei me imaginando como seria, sou casada, tenho dois filhos, entendeu, a dificuldade de eu me manter aqui,

sendo que a gente trabalha na agricultura lá na minha cidade, então, eu tive que fazer todo um planejamento eu com meu marido pra eu estar aqui, né, e a partir que eu comecei a receber esse auxílio, melhorou muito.

Das Flores explica toda sua situação em relação às dificuldades financeiras para manter-se na cidade de Breves e continuar seu curso de Serviço de Serviço. A estudante também afirmou que depois que passou a receber o auxílio, sua vida melhorou, pois está arcando com as despesas da universidade.

Para a quarta pergunta, “Você gostaria de conhecer de forma mais profunda seus direitos como usuário da política de Assistência Estudantil? De que maneira?” Katarina responde:

Sim, com certeza, tanto que sempre eu busco várias informações, não só pra mim, porque lá, por exemplo, dentro do quilombo tem várias pessoas que não conhecem direito, então muitos não sabiam da bolsa MEC, não sabiam como fazer a inscrição, como acessar, porque, por exemplo, nós que somos duma comunidade quilombola, é difícil o acesso à internet, então, quando a gente vem pra UFPA a gente, digamos assim, a gente dá de cara com essa dificuldade principalmente de acessar o acesso à internet, os meios digitais. E as vezes, nós perdemos vários auxílios, por conta dessa falta de acessibilidade que a gente tem na questão da internet, das redes. Então, eu gostaria de conhecer cada vez mais, tanto pra mim adquirir mais conhecimento e mais facilidade e também pra eu levar esses conhecimentos lá dentro do meu quilombo. (Katarina das Flores, 2023).

Segundo Katarina, há muitas pessoas que moram no quilombo e não possuem conhecimento o suficiente sobre seus direitos relacionados aos serviços da Assistência Estudantil. Sendo assim, a aluna procura informar-se e aprender um pouco mais para repassar as informações para aqueles que têm dificuldades, por exemplo, de acessar a internet, fazer inscrição pra receber algum benefício da Assistência Estudantil, dentre outros procedimentos necessários. De acordo com Das Flores, o acesso à internet é difícil nas comunidades quilombolas; por conta disso, quando as pessoas adentram um curso de graduação na UFPA, elas chegam com algumas limitações no que refere a manusear ferramentas digitais.

A pergunta número cinco do questionário: “Na sua perspectiva como aluno (a), qual a importância da Assistência Estudantil no seu dia a dia na universidade?” Katarina usou como resposta:

Pra mim, foi muito importante, porque era uma coisa que eu tinha que me preocupar muito, por exemplo, com a alimentação, aluguel e dentre outras despesas, e sempre pensava, quem vai mandar esse dinheiro pra mim? E já com a bolsa do MEC, eu não vou me preocupar mais tanto. (Katarina das Flores).

Entra-se na questão seis: “Na sua concepção, como você avalia a interação entre Assistência Estudantil e os alunos?” Das Flores nos diz:

Assim, aqui, por exemplo, o Marcley entende muito dos programas pra explicar pra gente direitinho, ele tem paciência, quando a gente não entendia algo, a gente ia lá na Daest. Eu já acho que agora, devido ele ter saído para o programa de mestrado, temos essa dificuldade, porque a gente não tem um Assistente Social que é diretamente ligada à Assistência Estudantil. (Katarina das Flores).

Nesta fala, a discente enfatiza a dificuldade de compreensão sobre os serviços ofertados pela política de Assistência Estudantil, por meio da DAEST. Das Flores novamente destaca a relevância do trabalho do Assistente Social Marcley Mello, que, de acordo a aluna (Katarina), Mello é sempre paciente ao explicar como funcionam os programas.

Encerra-se com a sétima questão da quinta estudante: “Para você, o que mais a Assistência Estudantil poderia fazer, além dos seus diversos serviços ofertados, para aproximar ainda mais os alunos dessa política?” Obtivemos como resposta:

Eu acredito assim, que são as rodas de conversas em salas de aulas, acho que isso facilitaria muito, não só em eventos grandes falar sobre a Assistência Estudantil, mas eu acho que poderiam tirar um momento de ir de sala em sala discutir essas políticas e repassar orientações, precisamos desses encontros, dessas rodas de conversas em salas de aulas, pra falar também sobre o CADGEST. (Katarina das Flores, 2023).

Para Katarina, seria interessante se houvesse rodas de conversas nas salas de aulas, além dos grandes eventos sobre Assistência Estudantil que já acontecem no Campus Marajó Breves. Em sua perspectiva, como aluna, Das Flores acredita que dessa forma irá facilitar ainda mais o entendimento dos discentes sobre como funcionam os serviços por meio da Daest.

Seria, no caso, a equipe técnica da Divisão da Assistência Estudantil que faria as visitas de sala em sala para repassar orientações sobre a política de Assistência Estudantil e também retirar dúvidas com relação ao Cadgest.

Finalizando a última parte da entrevista com a sexta aluna de nome fictício de Bárbara Alves, do curso de Serviço Social, temos a seguinte pergunta: “Você possui dificuldades em compreender como funcionam os serviços ofertados pela Assistência Estudantil da UFPA Campus Marajó Breves? Se sim, consegue identificar quais são essas dificuldades e os serviços?” Barbará respondeu:

Acho que não, porque aqui quando cheguei, os serviços que eu recebo pelos professores, pelo Marcley e a Alana, eles explicam muito bem, como sou indígena tive minhas dificuldades e quando cheguei aqui, perguntei e eles me explicaram como funciona, né, então, pra mim, não tem essa dificuldade. (Bárbara Alves, 2023).

Alves revela que, como indígena, teve algumas dificuldades de compreender sobre os serviços da Assistência Estudantil, porém, ao mesmo tempo, não sentiu tanto o impacto porque recebeu apoio dos professores do curso de Serviço Social, também da equipe técnica da Daest. Esse suporte facilitou seu entendimento.

Seguindo para a segunda questão, “Na sua opinião como usuária dessa política, você gostaria de aprender um pouco mais sobre os programas e projetos ofertados pela Assistência Estudantil?”. Alves, de forma, breve, disse: “Eu utilizo a bolsa que é a bolsa do MEC e eu também recebo o auxílio moradia e gostaria de aprender mais sobre os programas e projetos ofertados”.

Nessa questão três, “Como estudante universitário, quais benefícios você tem (ou já teve) na sua vida acadêmica, por meio de algum serviço da Assistência Estudantil?”, a aluna considerou essa questão respondida pela anterior.

Na pergunta quatro, “Você gostaria de conhecer de forma mais profunda seus direitos como usuário da política de Assistência Estudantil? De que maneira?”, Alves respondeu:

Sim. Como minha professora falou uma vez, né, a professora Ana, ela explicou pra gente, principalmente pra mim, como sou indígena e é minha primeira vez na universidade, aí ela foi explicando e eu fui querendo entender mais, queria me aprofundar mais e saber como é que funciona os serviços. (Bárbara Alves, 2023).

Bárbara relata sobre sua primeira experiência na universidade e menciona o apoio que recebeu da professora Ana Smith com relação aos serviços da Assistência Estudantil. A discente revela que as explicações da professora foram lhe despertando um interesse maior em se aprofundar nos conhecimentos de como funciona a política de Assistência Estudantil.

Para a quinta questão, “Na sua perspectiva como aluna, qual a importância da Assistência Estudantil no seu dia a dia na universidade?”, houve a resposta: “É importante, né, como falei, o dia a dia quando a gente tem dificuldade a gente vem com o Marcley no Daest tirar essas dúvidas e eles vão explicando pra gente. Então pra mim é muito importante”.

Bárbara foi breve em suas respostas durante a entrevista e na última questão seis, “Na sua concepção, como você avalia a interação entre Assistência Estudantil e

os alunos?”, ela respondeu: “Pra mim, tem que fazer, tipo, palestras e reunir todos os alunos pra ir explicando como funciona os serviços, porque na palestra eles já explicam tudo que a gente quer”.

O documento “Educação Superior e a Permanência de Estudantes Indígenas e Quilombolas na UFPA” (Maria Amoras, Solange Maria Gayoso da Costa, Derick Luan Ferro da Silva, Dossiê, 2022. p. 9), revela dados significantes sobre a IV pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos estudantes de graduação das universidades públicas federais. Isso comprova que o corpo discente de negros, grupos populares de mulheres e de indígenas vem ocupando cada vez mais espaço nas instituições de ensino superior ao longo desses anos, sendo que antes a presença dessas minorias era quase inexistente.

A importância desta pesquisa reflete toda a trajetória acadêmica desta que vos fala como aluna, os estágios supervisionados II e III na Divisão de Assistência Estudantil e todas as outras experiências vivenciadas e compartilhadas como discente PCD em uma universidade pública.

Para o debate sobre o tema, a relevância desta pesquisa apresenta-se como porta de entrada para outros trabalhos que possuam discussões voltadas para a política de Assistência Estudantil, no Campus Universitário Marajó Breves.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por objetivo estudar como os estudantes dos cursos de graduação da Universidade Federal do Pará (Campus Marajó Breves) avaliam e compreendem a política de Assistência Estudantil destinadas a eles, com fins de poder contribuir com a sua permanência na Universidade.

Nesse sentido, as questões norteadoras foram: o que ainda precisa ser feito para além dos serviços ofertados pela Assistência Estudantil? Como facilitar um pouco mais o acesso à informação para aproximar os alunos dessa política e emancipá-los? Tais questões direcionaram a pesquisa a fim de compreender a realidade dos discentes do Campus Breves.

Para isso, o trabalho iniciou com um estudo bibliográfico com o fito de compreender um pouco da história da universidade. No decorrer da escrita, foi necessário buscar autores como Macedo, Veras e Sá (2012), Pereira (2008) que refletem sobre o âmbito universitário a nível internacional; e Carlos Benedito Martins, Fávero (2006) e Silva que debatem sobre a história da Universidade no Brasil.

No que se refere ao fato das universidades terem se tornado espaços da elite brasileira, Orso (2020) abordou significativas reflexões. Em seguida, foi mencionado o texto de Guarnieri e Silva (2017), que discutem a respeito das cotas nas Instituições Federais de Ensino Superior.

A pesquisa foi interessante como discente, ao contribuir para refletir sobre minha formação, minha realidade de estudante PCD (pessoa com deficiência), que busca cotidianamente superar dificuldades, que luta constantemente pelos seus direitos no território marajoara. Também sou de uma turma que iniciou no ano 2017, vivenciou a pandemia e pôde realizar o estágio no espaço da universidade. Assim, o olhar de estudante e pesquisadora se ampliou ao ouvir os discentes, refletir sobre o que viu e vivenciou no estágio e posteriormente, foi possível confrontar com as referências bibliográficas para fundamentar e contextualizar os argumentos na elaboração desse Trabalho de Conclusão de Curso.

Com este estudo, buscou centrar-se no objetivo enquanto relevância acadêmica, sendo possível concluir que a assistência estudantil tem significativa relevância na vida dos discentes em situação de vulnerabilidade social e econômica. Alguns tecem considerações de que devem ser mais acessíveis as informações a respeito dos seus benefícios e outros alunos relatam que conseguem acessar as

informações e compreendê-las.

Todos os entrevistados apontaram suas opiniões a respeito da Assistência estudantil e destacou as considerações do discente Jaime, que apontou um processo burocrático, com a exigência de um número maior de documentações para o recebimento das bolsas. Por outro lado, o mesmo estudante menciona que não conseguiu auxílio algum, porém, relata a vaga da casa do estudante, o que dá a entender a sua incompreensão sobre a política de assistência estudantil.

Outro destaque diz respeito aos resultados desta pesquisa, que foram alcançados na coleta de dados em campo, por meio da entrevista semiestruturada de forma presencial com os seis alunos dos cursos de Matemática, Ciências Naturais, Pedagogia e Serviço Social.

No decorrer dessas perguntas, realizadas aos estudantes graduandos, o tema deste trabalho se encaixou aos poucos com a realidade dos discentes dentro e fora do campus, que relataram as especificidades de suas demandas relacionadas aos serviços ofertados pela Divisão de Assistência Estudantil. Externaram suas falas sobre os desafios e dificuldades que enfrentam durante a jornada acadêmica, sobretudo, os alunos que residem em outros municípios e necessitam deslocar-se até o Marajó Ocidental (das florestas), para lutar em busca de continuar seus estudos.

Não se constituiu em uma tarefa fácil a construção deste TCC, pois foram inúmeras as adversidades que surgiram pelo caminho para que se concluísse. Cada referência escolhida para compor essa pesquisa foi cuidadosamente selecionada para contextualizar com a proposta do tema, com o intuito de trazer, principalmente, questões diretamente relacionadas com o público-alvo da política de Assistência Estudantil, ou seja, os usuários dos serviços.

Neste sentido, fez-se necessário ouvir o que tem a dizer as demandas, visto que a Assistência Estudantil é construída em conjunto, são diversos atores envolvidos, como, as universidades públicas, corpo discente, docente, sociedade civil organizada (movimentos sociais), representantes de governos e Estado brasileiro.

A entrevista com os alunos da graduação foi também uma estratégia para realizar um mapeamento da opinião desses estudantes. Isso visou analisar a visão destes, sobre como avaliam os serviços da Assistência Estudantil do Campus Universitário Marajó Breves.

Portanto, não se pretende esgotar os estudos para esta pesquisa, pois este trabalho é um convite para futuros pesquisadores, como uma porta de entrada a todos que desejam dar continuidade nos temas relacionados à política de Assistência Estudantil na UFPA Campos Breves. A intenção também é despertar a autonomia dos alunos para que possam fortalecer as lutas pela ampliação dessa política, que busquem conhecer mais seus direitos, realizar movimentos estudantis, mobilizar-se em prol da melhoria da qualidade dos serviços ofertados, propor sugestões, que consigam obter uma visão crítica das diferentes realidades que os cercam.

Logo, o objetivo é fazer com que esses discentes sejam autores de sua própria história e, ao mesmo tempo, contribuir com o coletivo, no sentido de compreender cada vez mais que a universidade é um espaço de diversidade; ainda, é nesse contexto que o Campus Universitário Marajó Breves (CUMB) está inserido, além de trabalhar incansavelmente para tornar esse espaço a cada dia mais acessível e inclusivo para todos, sempre na perspectiva da viabilização de direitos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019. (Feminismos Plurais). Disponível em:

https://blogs.uninassau.edu.br/sites/blogs.uninassau.edu.br/files/anexo/racismo_estrutural_feminismos_silvio_luiz_de_almeida.pdf. Acesso em: 02 Jun. 2024.

AMORAS, R. S. M. Costa, G. M. S. Silva, F. L. D. Educação superior e a permanência de estudantes indígenas e quilombolas na UFPA. **Revista Interethnica**, v. 23, n.1, p. 38-71, 2022. Dossiê. Disponível em:

<https://periodicos.unb.br/index.php/interethnica/article/view/25252/32980>. Acesso em: 13 Maio 2024.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR (ANDIFES). **V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES – 2018**: relatório. Brasília: Andifes, 2019. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2019/05/V-Pesquisa-Nacional-de-Perfil-Socioeconomico-e-Cultural-dos-as-Graduandos-as-das-IFES-2018.pdf>. Acesso em 25 de Maio. 2024.

BADALOTTI, S. T. Toassi, C. F. R. Celeste, K. R. O enfrentamento ao fenômeno discriminatório em uma população de adultos. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 29 (4), 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/dFgCdDyXzmbXjkzYhwSGhtv/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 15 de Março. 2024.

BONDEZAN, N. A.; GALLERT, C. LEWANDOWSKI, D. M. J. FERREIRA W. F. J. **Rev. bras. Estud. Pedagog**, Brasília, v. 103, n. 264, p. 356-377, maio/ago. 2022.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbeped/a/GzPW3FN9FGn4nMKgD6rMjDh/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 15 de Março. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Serviço social na educação**.

Brasília: CFESS, set. 2001. Disponível em:

[https://www.cfess.org.br/arquivos/SS_na_Educacao\(2001\).pdf](https://www.cfess.org.br/arquivos/SS_na_Educacao(2001).pdf). Acesso em: 15/09/2024.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). **Subsídios para a atuação de assistentes sociais na política de educação**. Brasília: CFESS, 2013.

Disponível em: http://www.cfess.org.br/arquivos/BROCHURACFESS_SUBSIDIOS-AS-EDUCACAO.pdf.

COSTA, M. E.; LIMA, L. N; HAGE. S. **Juventudes marajoaras em movimento na defesa da vida, do bem viver, do território e da diversidade**. Editora

CUMB/UFPA. MARAJÓ, 2023. ISBN: 978-65-00-60817-5. Disponível em:

https://www.campusbreves.ufpa.br/images/conteudo/Juventudes_marajoaras_mar2023_compressed.pdf. Acesso em: 10 de Maio. 2024.

FÁVERO, M. L. A. A Universidade no Brasil: das origens à reforma universitária de 1968. *University in Brazil: from its origins to university reform – 1968. Educar*, Curitiba, n. 28, p. 17-36, 2006. Editora UFPR. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/yCrwPPNGGSBxWJCMlSPfp8r/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 set. 2023.

FELDMANN, Marina Graziela; LIBÓRIO, Andréia Regina Silva Cabral. Estudantes quilombolas na Educação Superior: políticas afirmativas de acesso e permanência. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 121, e0233911, out./dez. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-40362023003103911>. Acesso em: 10 de Março. 2024.

FONSECA, C. Subsídios para a atuação do Assistente Social na educação (CFESS). **Serviço Social Sem Neura**, S/N, 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=etsfGvl_DJ4. Acesso em: 15 de agosto. 2024.

FREITAS, F. J. C. Divisão de Assistência Estudantil (DAEST). **Relatório de Estágio II e III em Serviço Social**. Aproximando a Política de Assistência Estudantil do Aluno Universitário da UFPA – Campus Marajó/Breves: Facilitando Informações e Despertando a Autonomia do Estudante Universitário. 2017.

FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS (FONAPRACE). **Revista Comemorativa 25 Anos**: histórias, memórias e múltiplos olhares. Organização da coordenação da ANDIFES. Uberlândia: UFU, PROEX, 2012. Disponível em: http://www.fonaprace.andifes.org.br/site/wp-content/uploads/2016/05/1_fc3b3rum-nacional-dos-prc3b3-reitores-de-assuntos-estudantis-e-comunitc3a1rios-25-anos3.pdf. Acesso em: 20 de Junho. 2024.

GABINETE INFORMA. **Novo corte no orçamento traz graves prejuízos à UnB**. Brasília: UnB, 29 maio 2022. Disponível em: <https://www.informa.unb.br/ultimas?start=125>. Acesso em: 02 de Junho. 2022.

GALDINO, S. Paiva, T. A prática do/a assistente social na escola. **Serviço Social para Concursos com Shellen**, s/n, 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ue62NLG2ki0>. Acesso em: 16 de setembro. 2024.

GUARNIERI, V. F.; SILVA, L. L. M. Cotas Universitárias no Brasil: Análise de uma década de produção científica. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 21, n. 2, maio/agosto de 2017: Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/4jyF7L8ncM6QTvKM3TzjdGj/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 12 fev.2023.

GUIMARÃES, S. T. J. Ser negro no marajó: notas sobre identidade e racismo na amazônia paraense. being black in marajó: notes on racial identity and racism in the amazon. **@rquivo Brasileiro de Educação**, Belo Horizonte, v. 8, n. 17, p. 23, 2020. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/arquivobrasileiroeducacao/article/view/25091/17403>. Acesso em: 02 de jun. 2024.

GOIN, M. e Miranda, M. A. Atribuições Privativas, Estudo Socioeconômico e Serviço Social: O Trabalho Profissional na Assistência Estudantil. **R. Katál.** Florianópolis, v.25, n. 2, p. 415-424, maio-ago. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/wGY3qxCbhNp4Gp9L47BhVnf/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 05 de Maio 2024.

IAMAMOTO, M. V. **O Serviço Social na Contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000. Disponível em: <https://wandersoncmagalhaes.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/07/livro-o-servico-social-na-contemporaneidade-marilda-iamamoto.pdf>. Acesso em: 16 de Março 2024.

IMPERATORI, K. T. A Trajetória da Assistência Estudantil na Educação Superior Brasileira. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 129, p. 285-303, maio/ ago. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ssoc/a/dRhv5KmwLcXjJf6H6qB7FsP/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 13 de Maio. 2022.

LAURINDO, R. K.; SILVA, A. R. A produção científica sobre cotas raciais: um breve estudo na biblioteconomia e ciência da informação. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 28, Dossiê Especial, 2023: e92660 Universidade Federal de Santa Catarina. ISSN 1518-2924. DOI: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2023.e92660>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eb/a/jx4BtvhyhgpgxnXJG6Spx3b/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 10 de Abril. 2024.

MARTINS, B. C. Artigo: Reconfiguração do Ensino Superior em Tempos de Globalização. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 42, e241544, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/QdchGgZpwjDrCJnVyhsV7Vj/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 20 de Fev. 2023.

MENDA, C.; SEIBT, L. T.; SILVA, L. E. W.; KRISTENSEN, C. H. Perfil das equipes de assistência estudantil nas universidades federais do Brasil no atendimento à saúde mental dos estudantes. **Avaliação: Revista Da Avaliação Da Educação Superior** (Campinas), 27(3), 591–608. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/WRVX5Z3qpRYCqTvHZT4mtRh/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 14 de Outubro. 2024.

MACEDO, Brian Teles Fonseca de; VERAS, Renata Meira; SÁ, Bruno Vivas de. Bases Históricas da Universidade e suas Influências na Contemporaneidade: os bacharelados interdisciplinares. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE, 6., 2012, São Cristóvão. **Anais [...]**. São Cristóvão: UFS, 2012 Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10172/19/18.pdf>. Acesso em: 10 de Junho. 2022.

MENEZES, S. C. **Assistência Estudantil na Educação Superior Pública**: O programa de bolsas implementado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2012, p. 06. Dissertação (Mestrado em Serviço Social do Departamento de Serviço Social do Centro de Ciências Sociais). Programa de Pós Graduação da PUC-Rio. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/20038/20038_1.PDF. Acesso em: 20 de Junho. 2022.

NAZARÉ, Fernanda Campos. Assistência estudantil na UFPA: reflexões acerca do contexto dos discentes atendidos pelo auxílio emergencial. In: JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS, 10., 2021, Maranhão. **Anais [...]**. São Paulo: [s.n.], 2021. Disponível em: https://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2021/upload/anais/trabalho_submissaoid_992_992612cefb89d6e7.pdf. Acesso em: 07 de outubro. 2022.

ORSO, J. P. Elitização da universidade brasileira em perspectiva histórica. **Elitization of the Brazilian university in historical perspective**. Roteiro, Joaçaba, v. 45, p. 1-16, jan./dez. 2020. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/roteiro/v45/2177-6059-roteiro-45-e22156.pdf>. Acesso em: 15 de Setembro. 2022.

PACHECO, Agenor Sarraf. Cartografia & fotoetnografia das águas: modos de vida e de luta na amazônia marajoara. **Iluminuras**, Porto Alegre, v. 19, n. 46, 2018. DOI: 10.22456/1984-1191.85243. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/iluminuras/article/view/85243>. Acesso em: 10 de Outubro. 2024.

PEREIRA, A. M. E. A universidade da modernidade nos tempos atuais. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 14, n. 1, p. 29-52, mar. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/cLn5QWDTHfXR5K95mkfn3JN/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 13 de Abril. 2022.

PINHEIRO, B. E. Permanência na Universidade e a Política de Assistência Estudantil na UFPA: Programas de Assistência Estudantil. **Revista PET Interdisciplinar e Programa Conexões/UFPA** On-line. v. 01, 2016. p. 97. Disponível em: [file:///C:/Users/user/Downloads/3913-13376-1-SM%20\(6\).pdf](file:///C:/Users/user/Downloads/3913-13376-1-SM%20(6).pdf). Acesso em: 05 de Abril. 2022.

PORTAL UFPA: **Ato da UNE “Eu Defendo as Cotas”** mobiliza comunidade universitária. Disponível em: <https://portal.ufpa.br/index.php/ultimas-noticias2/13505-ato-da-une-eu-defendo-as-cotas-mobiliza-comunidade-universitaria>. Acesso em: 10/09/2024.

PROGRAMA UFPA: **Territórios de Acolhimento e Integração**. Universidade Federal do Pará (UFPA). Disponível em: <https://acolhimento.ufpa.br/doc/Programa.Territorios.de.acolhimento.pdf>. Acesso em: 02 de Junho. 2024.

RIBEIRO, S. D. G. L. CASTRO, M. R. A. C. A política de assistência estudantil na Universidade Federal do Pará: o estado da arte. **Revista Exitus**, Santarém/PA, v. 10. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/exitus/v10/2237-9460-exitus-10-e020045.pdf>. Acesso em: Março. 2022.

RICARDO, Laiany Gleice dos Santos. **Círculos de leitura e saúde mental na universidade**: o caso do clube do livro conexões. 2022. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação e Ciências Humanas, Campus Universitário do Marajó-Breves, Universidade Federal do Pará, Breves, 2022.

SILVA, L. F. Universidade: a ideia e a história. **Estudos Avançados**, 20 (56), 2006. Conferência feita pelo autor em 12 de abril de 2005 no Instituto de Estudos Avançados da USP, dentro da Temática Semestral “Os Desafios do Ensino Superior no Brasil”, realizada de novembro de 2004 a abril de 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/9vNf6vfM6xTBDBHnHt55Y4G/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 20 de Outubro. 2022.

SIMÕES, L. M. O Surgimento das Universidades no Mundo e sua importância para o contexto da Formação Docente. 2013, p. 01, 02 e 04. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v.22, n.2, p. 136-152, jul.- dez. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/17783/10148>. Acesso em: 18 de Abril. 2022.

SUZANE, L. A. **Política de Assistência Estudantil na UFPA Campus Tomé - Açú/PA**: um estudo sobre as contribuições para o acesso e a permanência com sucesso dos alunos em vulnerabilidade social, 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social). Universidade Federal do Pará, Campus Universitário Marajó Breves. 2022.

TOURINHO, Z. E. **Política Institucional de Assistência Estudantil e de Acessibilidade (PINAIE) da Universidade Federal do Pará (UFPA)**. 2021. Trabalho/Documento institucional da Universidade Federal do Pará, Belém, 2021. Disponível em: https://sege.ufpa.br/boletim_interno/downloads/resolucoes/consun/2021/828%20Aprova%20a%20politica%20institucional%20de%20assistencia%20e%20de%20acessibilidade%20estudantil%20-%20PINAIE.pdf. Acesso em: 19 de Março. 2022.

UFPA. SIGAEST - Sistema Gerencial de Assistência Estudantil. **Plataforma de Inscrição CADGEST**. Disponível em: <https://sigaest.ufpa.br/sigaest/noticia.php?AtualID=2680>. Acesso em 15 de Fev. 2022.

UFPA. **Relatório Anual de Atividades do Campus Universitário Marajó-Breves** Universidade Federal do Pará (UFPA). 2022.

UFPA. **Relatório de Atividades da Divisão de Assistência e Acessibilidade Estudantil do Campus Universitário do Marajó-Breves**. Universidade Federal do Pará (UFPA). 2021. Disponível em: https://www.campusbreves.ufpa.br/images/documentos_institucionais/RELATRIO_A_NUAL_-_2021_-_CAMPUS_BREVES.pdf. Acesso em: 07 de Maio. 2024.

UFPA. Campus Universitário Marajó Breves. **Site Oficial UFPA**. Breves, 2024. Disponível em: <https://ufpa.br/orgaos/campus-universitario-de-breves/>. Acesso em: 10 de Maio. 2023.

UFPA. CUMB. Campus de Breves Ganha Casa de Estudantes Universitários. **Plataforma Últimas Notícias**. Assessoria de Comunicação SAEST/UFPA. 2017

UFPA. **Os sentidos da universidade pública no Marajó**. 30 Anos do Campus Marajó-Breves (UFPA). Editora CUMB/UFPA, 2021: Disponível em: https://www.campusbreves.ufpa.br/images/documentos_institucionais/Ebook---30-anos-do-CUMB---mar-2021.pdf. Acesso em: 25 de Março. 2024.

UFPA. CUMB. Divisão de Assistência Estudantil – DAEST. **Plataforma organização e funcionamento**. Disponível em: <https://www.campusbreves.ufpa.br/index.php/daest>. Acesso em: 15 de Julho. 2022.

UFPA – Universidade Federal do Pará. **Plataforma Histórico e Estrutura**. Desenvolvido pela ASCOM/CTIC -UFPA, 2019. Disponível em: <https://portal.ufpa.br/index.php/perguntas-frequentes/2-uncategorised/74-historico-e-estrutura>. Acesso em: 20 de Abril. 2022.

APÊNDICE A – QUESTIONARIO DA PESQUISA

Título da Pesquisa: Assistência Estudantil na Perspectiva dos Estudantes Universitários.

Orientador (a): Ana Maria Smith

Nome do (s) Pesquisadores alunos: Cristiane Jakeline Farias Freitas

Roteiro de Questões (Entrevista semi-estruturada para pesquisa qualitativa TCC)

1. Identificação:

Nome:

Idade/sexo:

Curso:

Seu curso é extensivo ou intensivo? Semestre:

Como se autodeclara:

Recebe bolsa ou algum auxílio:

Se sim, desde quando?

2. Perguntas referente ao tema:

a) Você possui dificuldades em compreender como funcionam os serviços ofertados pela Assistência Estudantil da UFPA Campus Marajó Breves? Se sim, consegue identificar quais são essas dificuldades e os serviços?

b) Na sua opinião como usuário (a) dessa política, você gostaria de aprender um pouco mais sobre os programas e projetos ofertados pela Assistência Estudantil?

c) Como estudante universitário (a), quais benefícios você tem (ou já teve) na sua vida acadêmica, por meio de algum serviço da Assistência Estudantil?

d) Você gostaria de conhecer de forma mais profunda seus direitos como usuário da política de Assistência Estudantil? De que maneira?

e) Na sua perspectiva como aluno (a), qual a importância da Assistência Estudantil

no seu dia a dia na universidade?

f) Na sua concepção, como você avalia a interação entre Assistência Estudantil e os alunos?

g) Para você, o que mais a Assistência Estudantil poderia fazer, além dos seus diversos serviços ofertados, para aproximar ainda mais os alunos dessa política?

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: Assistência Estudantil na Perspectiva dos Estudantes Universitários

Nome do Orientador (a): Ana Maria Smith

Nome do (s) Pesquisadores alunos: Cristiane Jakeline Farias Freitas

1. Natureza da pesquisa: o sra (sr.) está sendo convidada (o) a participar desta pesquisa que tem como finalidade, realizar um estudo sobre como os alunos (as) da UFPA Campus Marajó Breves avaliam e compreendem os serviços ofertados pela Assistência Estudantil. Utilizo como instrumento para este trabalho a entrevista semiestruturada para pesquisa qualitativa.
2. Participantes da pesquisa: Serão entrevistados (as) um total de seis estudantes, sobretudo, usuários dos serviços da política de Assistência Estudantil.
3. Envolvimento na pesquisa: ao participar deste estudo a sra (sr.) permitirá que o (a) pesquisador (a). A sra (sr.) tem liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para a Sra. (Sr.). Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone do (a) pesquisador (a) do projeto e, se necessário através do telefone do Comitê de Ética em Pesquisa.
4. Sobre as entrevistas: (se houver, especificar como serão realizadas).
5. Riscos e desconforto: a participação nesta pesquisa não traz complicações legais. (Especificar aqui possíveis riscos e desconfortos gerados durante a pesquisa). Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.

6. Confidencialidade: todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente o (a) pesquisador (a) e o (a) orientador (a) terão conhecimento dos dados.

7. Benefícios: ao participar desta pesquisa a sra (sr.) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre (...), de forma que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa possa (...), onde pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos.

8. Pagamento: a sra (sr.) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Nome do Participante da Pesquisa

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do Orientador

Pesquisador Principal: NOME E O TELEFONE PARA CONTATO Demais
pesquisadores: NOME E O TELEFONE PARA CONTATO

ANEXOS – FOTOS DOS EVENTOS REALIZADOS

Nos dias 17 e 18 de novembro (2022), ocorreu em Belém - PA, o “II Seminário de Assistência e Acessibilidade Estudantis da UFPA: A Assistência e a acessibilidade estudantis como um projeto de universidade Multicampi, inclusiva e de excelência na Amazônia Paraense”, no auditório Hailton Corrêa – ICJ – UFPA Campus Profissional.

Assistente Social Marcley Melo – Daest – Breves/UFPA. (Foto: 17.11.2022)



Fonte: Autoria própria.

Aluna de Serviço Social (Foto: 17.11.2022)



Fonte: Autoria própria

Psicóloga Alana Farias, Assistente Social Marcley Melo, Psicóloga Amanda Magalhães (Daest-Cametá) e a aluna Cristiane Freitas de Serviço Social. (Foto: 18.11.2022)



Fonte: Autoria própria.

Arte da imagem de divulgação: Tamires Nascimento: Aluna de Serviço Social e Bolsista da Daest – Breves/UFPa.

Roda de conversa:

**Aproximando a política de Assistência Estudantil
do estudante universitário da
UFPa - Campus Marajó/ Breves**

Facilitando informações e despertando autonomia do estudante
universitário



Cristiane Acioli
Discente de Serviço Social
Turma 2017



Marcley Xavier de Melo
Assistente Social (Daest)



Lucas Wilgner Moraes
Discente de Letras
Turma 2019



Data : 13 de Dezembro
Horário: A partir das 8hrs
Local: Auditório Dalcídio Jurandir



- Inscrições através do link
- Emissão de certificado com carga horária de 4 horas

Organização:




Divulgação do Evento nas redes sociais, Whatsapp: Cristiane Freitas.

Criação do link para as inscrições dos alunos no Google Forms: Cristiane Freitas.

Registro: Roda de Conversa – 13 de Dezembro 2022.



Fonte: Autoria própria.

Registro: Roda de Conversa – 13 de Dezembro 2022



Fonte: Autoria própria.

Assistente Social: Coordenador Daest Breves e Supervisor de Campo do Estágio Marcley Melo.



Fonte: Autoria própria.

Alunos (a) de Serviço Social, Pedagogia e Matemática do Campus Universitário Marajó Breves



Fonte: Autoria própria

Aluna ganhadora do Sorteio da caixa de chocolate.



Fonte: Autoria própria.

Aluno ganhador do Sorteio da caixa de chocolate.



Fonte: Autoria própria.

Suelen: Servidora técnica pedagoga do Campus



Fonte: Autoria própria.

Músicos e Cantores: Vinícios e Suelen. Momento artístico para os alunos da Roda de Conversa



Fonte: Autoria própria.

Os alunos (a) que participaram da Roda de Conversa, receberam Certificado com carga horária de 04 horas. Segue abaixo um exemplo do Certificado:

 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO MARAJÓ-BREVES DIVISÃO DE ASSISTÊNCIA E ACESSIBILIDADE ESTUDANTIL		
CERTIFICADO Certificamos que ALUNO (A)...		
Participou da Organização <i>da Roda de Conversa: Aproximando a Política de Assistência Estudantil do Estudante Universitário da UFPA-Campus Marajó/Breves: Facilitando Informações e Despertando a Autonomia do Estudante Universitário</i> , realizado no Campus Universitário do Marajó-Breves com carga horária de 04 horas.		
Breves, 13 de Dezembro de 2022		
 Coordenador da DAEST/CUMB Portaria N. 120/2019-CUMB/UFPA	 DAEST Divisão de Assistência Estudantil Campus Marajó-Breves	 Cristiane Jakelne Farias Freitas Estagiária DAEST/CUMB/UFPA

Em 24 de Novembro de 2023, ocorreu o 3º Seminário de Assistência e Acessibilidade Estudantil, na Universidade Federal do Pará (UFPA – Belém), no qual estive presente.



Fonte: Facebook Saest.

Assistente Social Marcley Melo, Psicóloga Alana Farias, Aluna de Serviço Social e Bolsista da DAEST-Breves Jhúllia Gama e Formanda em Serviço Social Cristiane Freias



Registro do III Seminário
De Assistência Estudantil

@cris_jake_acioli
@alana_ffarias
@jhulligamaa_

Fonte: Autoria própria.